

Agente de luta

Como marco do encerramento do mês da Consciência Negra o Imparcial preparou uma edição especial, com entrevistas e tributos a pessoas negras com histórias de luta e representatividade para o movimento em vários âmbitos da sociedade. Todas as reportagens foram produzidas por jornalista negros.

Hertz Dias: "No Brasil, instituíram o mito da democracia racial combinado a ideologia de superioridade branca. Isso provoca um complexo de inferioridade no negro, que se reflete também no velho ditado de que 'negro não vota em negro'."



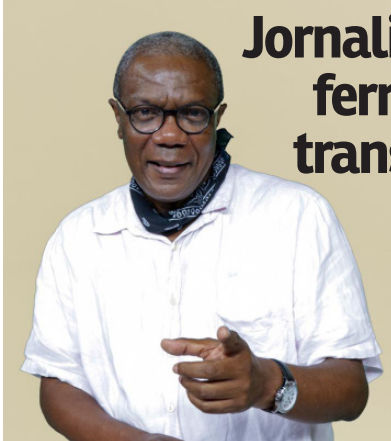
Visibilidade política X resistência e ocupação

Candidatos a cargos políticos na Assembleia e Câmara avaliaram que há muito espaço na política maranhense, porém, poucos deles são ocupados por pretos e pretas.

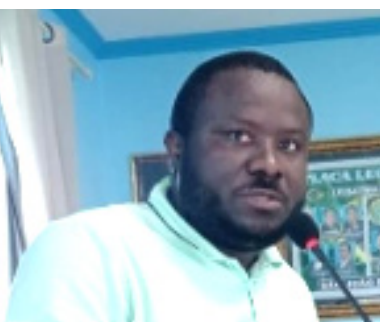


Cricielle Muniz "Nós, negros e negras, sempre fomos ensinados a não gostar de política, a enxergar a política como um espaço para homens brancos e parentes de político. Precisamos nos organizar para fortalecer cada vez mais a ocupação da política com a nossa gente e as nossas pautas."

Jornalismo como ferramenta de transformação



Pedro Sobrinho: É necessário muito conhecimento e sensibilidade pra que se perceba que estamos sendo preconceituosos. Na área do jornalismo, assim como em outras profissões, esta estética de beleza eurocêntrica reina e dita as regras.



Jailson Mendes: Teve gente que já me perguntou se eu sou realmente jornalista, se eu passei por uma universidade. Chegaram algumas situações em eventos, coletivas, que dependendo do local a pessoa perguntava: 'você é o repórter?'

Emanuel Pascoal - "Eu me pergunto sempre se eu contribuo o suficiente. Eu acredito que é possível fazer mais, do local que eu estou. Importante conversar, dialogar com uma geração nova que está chegando de profissionais de comunicação ou não, reforçar a importância de não repetir frases racistas, ditos populares que a gente se acostumou a falar e acha que está tudo bem, levar as coisas pra piada e considerar que está tudo bem, porque não está."

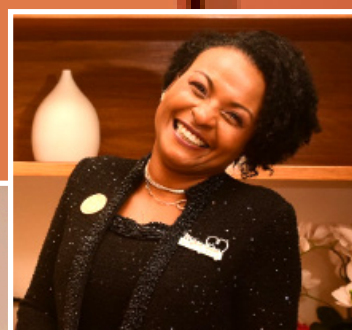


Quebrando barreiras do mercado com empreendedorismo

Eubenilma Cadete Lima: "Nunca desisti, mesmo diante das dificuldades. Já fui vítima de golpes, assalto, doenças e muitas humilhações. Mas, o que me mantém firme é a certeza de que sou capaz."



Celia Rossetti: Reconhecida na gastronomia maranhense, Celia Rossetti traz o peso de um nome que se tornou uma grande marca neste segmento. "Fazer esse nicho se ampliar e chegar a mais pessoas. Neste segmento tenho duas batalhas, que são a prova constante do talento e da eficiência e as bandeiras feminina e negra."



Luzslaid dos Santos Barbosa: O protagonismo dos negros é importante. Termos consciência de quem somos. A maior conquista é ser ponte de informação para que outras pessoas possam empreender e alcançar seus objetivos. Tenho muito orgulho em ser mulher e negra, com uma representatividade que considero significativa para muitas outras mulheres

Talento negro nos esportes e a luta pela inclusão social no Maranhão



Fausto, a Maravilha Negra

Nascido em Codó-MA, Fausto dos Santos (1,86m) foi um volante de rara qualidade técnica - habilidade, muita disposição e chute forte -, que jogava com elegância. Também tinha muita precisão no toque de bola. Foi eleito o melhor jogador de sua posição nas décadas de 1920 e 1930. Na Copa do Mundo do Uruguai, em 1930



Rei Zulu

Casemiro de Nascimento Martins, conhecido popularmente como Rei Zulu, destacou-se como brilhante lutador de vale-tudo brasileiro. Durante 17 anos, foi o grande nome desse esporte no Brasil, conquistando 151 vitórias em 200 lutas. Sua fama o levou a viagens por vários estados e pelo mundo.

Arte e cultura: um olhar na produção além da pele



Nafis Bezerra: "Ainda estamos na luta e na espera de aprovação de leis a favor da cultura e produtores negros por parte dos gestores culturais"



Júlia Martins que deu vida a escritora maranhense, Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista negra do Brasil. "O povo preto é qualificado para ocupar espaços de decisão, mas geralmente precisam se aliar a políticas de embranquecimento para colocar seus projetos em prática, penso que essa é a maior dificuldade encontrada por produtores pretos."

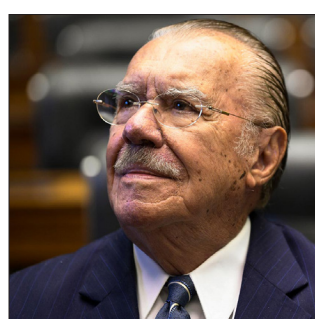
EDITORIAL: O racismo estrutural e a consciência negra

Cosme Bento das Chagas, o Negro Cosme, líder da Balaiada, rebelião ocorrida no Maranhão e Piauí entre 1838 a 1841 - Foto Reprodução



O Negro Cosme

JOSÉ SARNEY
Ex-presidente do Brasil



Opinião



Desigualdades persistem

SÍLVIO BEMBEM
Doutor em Ciências Sociais-Política

TRANSIÇÃO

Lula testa resistências a Haddad na Fazenda

Haddad representou Lula no almoço anual de dirigentes dos bancos na Febraban com a presença do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva testa as resistências ao nome de Fernando Haddad para o comando do Ministério da Fazenda com a possibilidade de o ex-prefeito de São Paulo fazer uma dupla com o economista Persio Arida na equipe econômica.

O primeiro sinal já foi dado por Lula. Haddad foi escalado para representá-lo no almoço anual de dirigentes dos bancos na Febraban com a presença do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. O encontro ocorreu nesta sexta-feira (25), em São Paulo. A aposta no ex-prefeito paulista cresceu depois que ele acompanhou Lula ao Egito, na COP27.

A expectativa é de uma sinalização mais forte do presidente eleito. Não seria ainda uma indicação oficial, mas “gestos” para mostrar que Haddad tem todas as condições políticas e técnicas para ocupar o cargo. O futuro chefe do Executivo vai colocar o ex-prefeito para engatar “conversas” com representantes do mercado nos próximos dias.

Apesar da articulação, Haddad sofre resistências do mercado financeiro e também no Congresso, inclusive de parlamentares do próprio PT. Barreiras que os apoiadores dele acreditam que podem ser superadas.

Com a ideia de Persio Arida na equipe econômica, esse caminho poderia ser pavimentado, na avaliação dos defensores do nome de Haddad.

A grande questão é se Arida, considerado um dos economistas mais bri-



APOSTA NO EX-PREFEITO DE SP CRESCER DEPOIS DE LE ACOMPANHAR LULA NA COP27

lhantes de sua geração e um dos formuladores do Plano Real, aceitaria ser uma figura secundária numa pasta que sempre foi considerada de menos poder na Esplanada, antes da formação do superministério da Economia de Paulo Guedes, que será dividido por Lula.

Com a necessidade de reforma não só do arcabouço fiscal para substituir o teto de gastos, mas também da gestão orçamentária, o novo Ministério do Planejamento poderia ganhar outro patamar, principalmente no caso de Lula resolver tocar a reforma administrativa, de reestruturação do serviço público.

Um tema caro na agenda de Arida é a modernização da administração pública e da institucionalização de buscas de resultados no serviço público, começando pelo processo de execução orçamentária financeira, cuja le-

gislação é dos anos 1960.

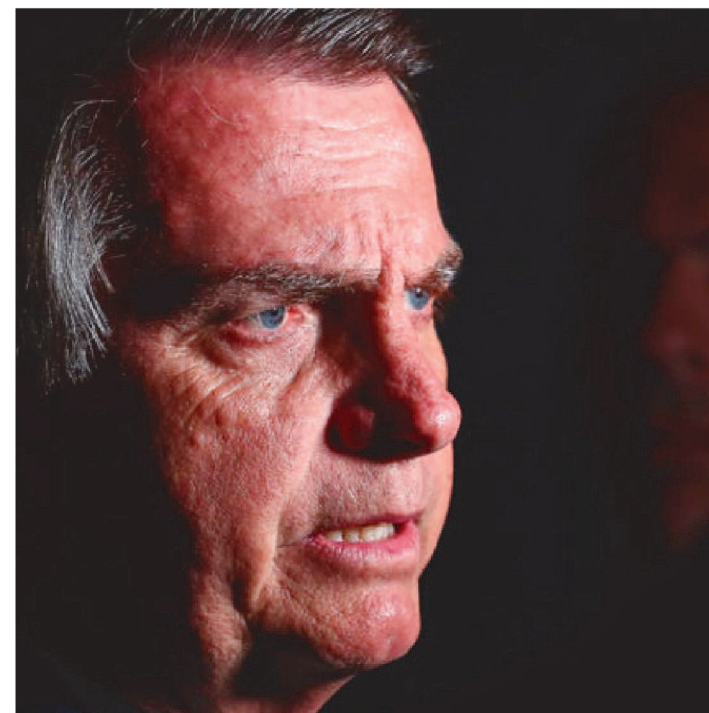
Por outro lado, é na equipe oriunda do antigo Ministério do Planejamento que se dão as negociações salariais do funcionalismo — um espetáculo complicado em tempos normais e muito mais difícil depois de anos de reajustes salariais congelados por Paulo Guedes.

Já a possibilidade de Arida ocupar uma secretária-executiva de um ministério comandado por Haddad, que circulou, ontem, no mercado financeiro, é considerada muito difícil (ou quase zero), segundo pessoas próximas ao economista.

A senha de que a definição do nome para o Ministério da Fazenda por Lula está próxima foi dada pelo senador Jaques Wagner (PT-BA), ao defender, ontem, a indicação para facilitar a negociação da Poposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição.

FORA DA AGENDA

Bolsonaro se reúne com Forças Armadas



PRESIDENTE SE ENCONTROU COM COMANDANTES ONTEM

O presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniu com os comandantes das Forças Armadas no Palácio da Alvorada, nesta quinta-feira (24/11).

O encontro aconteceu um dia depois de o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, negar a ação do Partido Liberal (PL) que contesta o resultado do segundo turno das eleições deste ano.

Ministros do atual governo e o general Walter Braga Netto, vice na chapa do Bolsonaro neste ano, estiveram na reunião. A informação é do jornal Estado de S. Paulo.

Também marcaram presença no Alvorada alguns militares de alto escalão: Marco Freire Gomes, comandante do Exército; Almir Garnier, da Marinha; e Carlos de Almeida Baptista, da Aeronáutica.

O compromisso não constava na agenda do presidente. Generais ouvidos pelo Estadão disseram que Bolsonaro pretende contestar a decisão de Moraes interpondo recursos no TSE ou no Supremo Tribunal Federal (STF).

Na noite dessa quarta-feira (23/11), Moraes negou o pedido do PL para anular o segundo turno das eleições e condenou a legenda a pagar uma multa de R\$ 22,9 milhões, além de bloquear o fundo partidário da sigla e dos aliados Progressistas e Republicanos.

NOVO GOVERNO

Transição corre para resolver orçamento da saúde até janeiro

(CRÉDITO: GABRIELA ORNELAS)



O GT NÃO POSSUI A INFORMAÇÃO SOBRE ESTOQUES DE VACINAS, MAS DISSE QUE FIZERAM UMA NOVA SOLICITAÇÃO JUNTO À PASTA

Coordenador do governo na transição, Aloizio Mercadante detalhou, em coletiva do GT de Saúde, nesta sexta-feira (25/11), que diante da situação de falta de planejamento para 2023 apresentada nas políticas públicas da saúde, o Estado brasileiro deve retornar a responsabilidade. Por esse motivo, o grupo prepara uma estimativa para encaminhar uma solução ao Legislativo.

“O Estado brasileiro tem que ter responsabilidade pública. Vamos tomar todas as medidas necessárias para não entrarmos em 2023 com esse nível de insegurança e de desmonte para coisas vitais para a população”, sentenciou.

“É fundamental que o Senado e a Câmara estejam em posse das informações para que a folha de pagamento rode para janeiro. Tem uma pandemia ressurgindo, crianças sem vacinação”, complementou.

Lotes de vacina

De acordo com os coordenadores, há um contrato vigente com o Ministério da Saúde de aquisição de vacinas para o combate da covid-19 para todas as faixas etárias e variantes.

Do total, 38 milhões de doses serão entregues até o fim do ano e há uma opção de aditivo de mais de 50 milhões de unidades, que ainda não foi solicitada.

O GT não possui a informação sobre estoques, mas disse que fizeram uma nova solicitação junto à pasta. O ex-ministro Arthur Chioro, que atua como coordenador do governo de transição na área da saúde, destacou que o montante de 68 milhões de doses permite o alcance de vacinação total da população idosa e do grupo com comorbidade, mais a dose de reforço.

“Temos doses e capacidade do Instituto Butantã para continuar vaci-

nando. Está na mão do governo garantir as doses para população”, sinalizou Chioro.

“Temos uma urgência no país porque não houve programação. Estamos levantando esses dados para chegar em uma estimativa de baixo para cima, entender o que é preciso para prever e chegar a uma solução Legislativa”, completou Mercadante.

AGRICULTURA E AGROPECUÁRIA

GT diz que ministério priorizará alimentação nacional



1º RELATÓRIO DO GT SERÁ DIVULGADO NA PRÓXIMA TERÇA, 29

O deputado federal e ex-ministro Pedro Uczai (PT-SC), que coordena o grupo de trabalho (GT) de Desenvolvimento Agrário da transição, declarou nesta sexta-feira (25/11) que o ministério homônimo será recriado no futuro governo e terá como prioridade a produção de alimentos para o consumo nacional. O Ministério da Agricultura e Agropecuária (Mapa), por outro lado, será focado nas exportações.

A nova, porém, será rebatizada. O primeiro relatório do GT será divulgado na próxima terça (29/11), possivelmente com a definição do nome.

“A ideia é complementar e, de forma paralela, coexistirem o ministério chamado Mapa e um novo ministério, que possa ter o cuidado com o meio ambiente, a produção de alimentos, para cumprir essa missão do presidente Lula de atender essa necessidade de alimento para o povo brasileiro”, declarou Uczai no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, sede do governo de transição.

Segundo o coordenador, a futura pasta englobará instituições como Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

“Nós estamos estruturando esse novo ministério, não para a gente criar cargos, mas para produzir o que mais precisa e que define a sociedade nesse próximo período. Produzir para diminuir a inflação de alimentos, para diminuir a carestia e enfrentar a fome do povo brasileiro”, explicou Uczai. “Por isso o Mapa tem a grande prioridade, produzir alimento para o mundo, produzir proteína animal. [...] Uma grande tarefa do Mapa é a exportação. A balança comercial”, acrescentou.

São Luís, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro

CONSCIÊNCIA NEGRA E DEMOCRACIA

Visibilidade política X
resistência e ocupação

Candidatos a cargos políticos na Assembleia e Câmara avaliaram que há muito espaço, na política maranhense, porém, poucos deles são ocupados por pretos e pretas

ALINE ALENCAR

A dificuldade em encontrar pessoas ocupando cargos públicos na política maranhense já deu um tom crucial logo de cara na produção desta matéria: há muito espaço – tendo em vista as 42 cadeiras da Assembleia Legislativa do Maranhão e as 31 vagas da Câmara dos Vereadores de São Luís, por exemplo –, porém, poucos deles são ocupados por pessoas negras.

Nesta edição especial, entrevistamos estes que ainda disputam seu lugar na política, resistindo ao racismo e aos contratemplos, sejam eles de natureza financeira, sejam advindos do racismo estrutural, que permite somente aos brancos e abastados, em sua maioria esmagadora, sentarem às cadeiras de decisão do executivo e legislativo. “Nós, negros e negras, sempre fomos ensinados a não gostar de política, a enxergar a política como um espaço para homens brancos e parentes de político. Precisamos nos organizar para fortalecer cada vez mais a ocupação da política com a nossa gente e as nossas pautas”, destaca Cricielle Muniz, filiada ao PT Maranhão.

Ela, que também foi candidata nos anos de 2020 e 2022, como vereadora e como deputada estadual, respectivamente, observa essas ocupações privilegiadas, sobretudo, no quadro de eleitos da Assembleia Legislativa do Maranhão. O que dificulta que pessoas negras sejam de fato representadas, além de dificultar a construção

de uma sociedade antirracista. “A construção de uma sociedade antirracista e que nos caiba não acontecerá sem que nós sejamos os protagonistas destes processos de construção e essa construção passa pela política. Precisamos fortalecer e garantir que cresça ao ponto de transformar a política de fato em um instrumento de poder para a conquista do bem viver de todas e todos, principalmente da população negra em condições de justiça e de igualdade na diversidade e na liberdade”, disse. A questão é ainda mais profunda, segundo ela, quando falamos da mulher negra na política. Enfrentar o mundo da política sendo da periferia, não sendo filha de políticos e sem condições financeiras é um desafio que enfrentei não só por mim, mas por todas as pessoas que escutam diariamente que a política não é para nós”, finaliza.

Para além do colorismo, essa escassez de pessoas negras na política gera contrassenso em um estado como o Maranhão, onde negros representam 74% da população total (IBGE 2012). O fato fica ainda mais escancarado quando pessoas brancas se autodeclararam negros para conseguir fundo partidário, este que seria/deveria ser destinado a quem realmente precisa para disputar os cargos de forma minimamente igualitária. A fatia desse bolo fica nas mãos de quem já possui todos os ingredientes nas mãos há muitos anos.

Hertz Dias, filiado ao PSTU, conta que atua politicamente desde a década de 1980, sendo um dos fundadores, em 1989, do Movimento Hip Hop Qui-

lombo Urbano, e corrobora com a ideia desta contradição. “Essa baixa inserção reflete uma contradição: somos maioria da população, mas minoria política. Contudo, é importante entender que essa exclusão do negro dos espaços políticos é também expressão da sua expropriação enquanto classe trabalhadora no mundo do trabalho. O Brasil é um país inconcluso que fez independência sem abolição e abolição sem qualquer política de reparações. Inserir uma camada social que representa a maior fora do continente africano, significaria mudar toda a estrutura social do capitalismo brasileiro. Por isso mesmo, uma parte da burguesia brasileira desde a abolição preferiu adotar uma política de genocídio negro do que a de reparações históricas”.

Dias foi candidato a vice-governador do Maranhão em 2010, a vice-presidente da República em 2018, à prefeitura de São Luís em 2020, e a governador em 2022. Ele opina também sobre o porquê de as pessoas negras não serem eleitas em grande número ou não serem as mais votadas.

“No Brasil, instituíram o mito da democracia racial combinado a ideologia de superioridade branca. Isso provoca um complexo de inferioridade do negro, que se reflete também no velho ditado de que ‘negro não vota em negro’. Talvez o maior problema não seja nem a aceitação por parte dos racistas ou dessa estrutura a qual me referi acima, mas dos próprios negros se aceitarem enquanto tais e resgatar a sua tradição histórica, sobretudo, a quilombola”, ressalta.

Tomada de decisões faz parte do processo político



“É IMPENSÁVEL PAUTAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O POVO NEGRO SEM CONSTRUIR AGENDAS”, DIZ SECRETÁRIA AMANDA COSTA

Por outro lado, os poucos que conseguem alçar cargos políticos comentam políticas de enfrentamento ao racismo e suas dificuldades enquanto atores políticos. A secretária de Direitos Humanos e Participação Popular do Maranhão, Amanda Costa, foi convidada ainda neste ano de 2022 para ocupar a vaga e comenta o processo dentro dos espaços de poder.

“Compreendo que existe, de maneira ainda bem forte, uma determinada demarcação de espaços onde a pessoa negra pode ou não estar. Entretanto, avançamos no debate racial dos últimos anos quando falamos, por exemplo, sobre a instituição de ações afirmativas que ampliam as possibilidades de acesso de jovens negros e/ou periféricos à universidade, cargos públicos e às nominatas dos partidos políticos. Ao passo que muitos jovens conquistam uma ascensão social por meio do estudo, uma parcela da população negra reforça suas formas de se comunicar, conviver e de exercer sua força política entre os seus, fortalecendo a sua cultura e exercendo liderança comunitária. Nos diferentes espaços de participação política, o enfrentamento ao racismo é caminho essencial para que a população negra avance em presença e direitos”, destaca.

Para ela, “é impensável pautar políticas públicas para o povo negro sem

construir agendas que garantam a participação dessa parcela da população na tomada de decisão” e cita o exemplo da equipe de transição do candidato à presidência eleito, Luís Inácio Lula da Silva. “Mesmo que seja a pequenos passos, é importante, por exemplo, negros, quilombolas, indígenas, jovens periféricos, estarem compondo a equipe de transição do presidente eleito. É isso que muito mais que representatividade, é garantia de participação popular.”

Ela acredita também que ainda há muita resistência a pessoas negras em cargos políticos importantes, contudo temos avançado significativamente por conta das ações afirmativas, que levou uma boa parte da população negra ao ensino superior. “Além disso, aqui, no Maranhão, programas como o Escola Digna e o Programa de Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena e Licenciatura em Educação Quilombola (PROETNOS) da UEMA tem pavimentado caminhos para o fortalecimento da diversidade étnica nos espaços de poder da nossa sociedade por meio do fortalecimento de capacidades educacionais e profissionais da população”.

Já a covereadora do Coletivo Nós, eleito em 2020, Flávia Almeida, reforça que a não participação de pessoas negras na política se dá muito pelo ra-

cismo. “Precisamos antes de pensar somente em se candidatar, combater o racismo. A ocupação se dá por meio de um processo e não é toda pessoa preta que tem condições de se candidatar, porque infelizmente a pobreza tem cor. São em sua maioria pessoas periféricas que não têm condições de disputar cargos públicos. Entre se candidatar e alimentar sua família, a pessoa, obviamente, prefere a segunda opção, porque tudo tem um custo”, exemplifica.

Ela sustenta ainda que, muitas vezes, os partidos não dão chance ou suporte, porque tem essa ideia de uma parcela com votos garantidos. “Nossa sociedade como um todo vota em sua maioria em homens brancos. Porém, eu entendo, sim, que estarmos nesses espaços políticos é de grande necessidade porque sou eu, Flávia, que vou conseguir sentar numa mesa e mostrar para aquelas pessoas que políticas públicas não consistem apenas em levar uma cesta básica três vezes por ano, durante a semana, natal, ano novo. Não. Políticas públicas não se garantem dessa forma, a discussão é muito maior. A gente não pode ter essa visão com as pessoas negras da periferia. Infelizmente, as pessoas são muito desinformadas ainda. Precisamos votar em pessoas negras, pessoas que vão garantir mais políticas públicas nesses espaços”, complementa.

BASTIDORES
Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

O xeque-mate de Moraes

O presidente eleito do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva deixou de ser o alvo preferencial dos fanáticos bolsonaristas. Agora, os mais exaltados, que ocupam a frente de quartéis e bloqueia BRs, pedindo golpe militar, têm o ministro Alexandre de Moraes na mira de sua ira. Como presidente do TSE, responsável pelas eleições no Brasil, bolsonaristas seguem na crença de que o pleito foi fraudado – mesmo sem nenhuma comprovação. A cada investida contra as urnas eletrônicas e o resultado das eleições, Moraes os faz calar, com resposta dura e argumentação robusta. Portanto, há uma desnoiteio no ar.

Apoiadores de Bolsonaro fizeram até enquete para pedir “pena de morte por crime de lesa pátria” ao presidente do TSE, que aplicou multa de R\$ 22 milhões e classificou como “esdrúxulo e ilícito” o pedido do PL sobre as urnas. Trata-se de uma operação armada por Bolsonaro, visando um impensável 3º turno. Sem orientação de Bolsonaro e da família, os apoiadores levantaram duas hashtags no Twitter, na noite de quarta-feira: “Artigo 142” e #EuAutorizoPresidente”. É interpretação enviesada do artigo 142 da Constituição, que fala das atribuições das Forças Armadas. Na visão golpista, teria o poder de arbitrar conflito entre os poderes para “garantia da Lei e da Ordem”.

Inconformado, Jair Bolsonaro (PL) passou os últimos 22 dias – desde o fatídico (para ele) 30 de outubro, quando foi derrotado por Lula – maquinando o que poderia ser sua cartada golpista para se mudar o rumo da história do Brasil. Sem sucesso em todas as investidas golpistas, tipo a do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para anular a eleição, a turma bolsonaristas sabe que não haverá golpe. Porém, tenta empurrar as Forças Armadas para uma aventura insólita, de tamanha envergadura, no maior país da América Latina.

Em outra investida contra o STF, senadores bolsonaristas querem decretar o impeachment do ministro Luiz Roberto Barroso, baseados em três pontos: a atuação político-partidária em reunião com lideranças políticas; o ministro não ter se declarado suspeito nos julgamentos envolvendo a legalização das drogas e do aborto no Brasil; e ter jantado nos Estados Unidos, com o advogado de Lula, Cristiano Zanin. Todos esses cenários marcam a situação de tensão que o país passou a viver depois da derrota de Bolsonaro. Se, porém, fosse o contrário, nada absolutamente, estaria sendo questionado.

Jogo jogado

Faltando pouco mais de dois meses para a eleição da mesa diretora da Assembleia Legislativa do Maranhão, o presidente Othelino Neto segue bem articulado para a reeleição. Ele se garante na posição de estadista, de Carlos Brandão, em não se envolver na pejeja.

Jogo jogado (2)

Brandão tem uma base sólida na Alema e não terá dificuldade na relação com o Legislativo, seja sob o comando de Othelino ou Arnaldo Melo (PP), o decano da Casa, no 8º mandato. Afinal, Brandão tem o apoio de mais de 30 deputados.

Jogo jogado (3)

Othelino, caso seja reeleito, irá para a 3ª temporada na presidência da Alema, acumulando larga experiência e forte liderança entre seus pares. Nas conversas com os novatos e com os deputados reeleitos, ele não encontra existência.

“Erro apontado não interfere no voto”

Disse o “pai da urna eletrônica”, Giuseppe Janino, sobre parecer do PL, fabricado para tentar, novamente, “descredibilizar a urna eletrônica e o processo digital de eleição”.

1 Com o decepcionante desempenho nas urnas em 2022, concorrendo ao governo do Estado, o ex-prefeito Eivaldo Holanda está avaliando, matematicamente, os cenários políticos sobre nova investida na corrida à prefeitura de São Luís em 2024.

2 O PSD investiu R\$ 4,7 milhões na campanha de Eivaldo, para escassos 86.573 votos (2,51%). Até as pesquisas levaram um tombo nas projeções de Eivaldo. Agora, o PSD já se antecipou e filiou o prefeito Eduardo Braide, candidato à reeleição em 2024.

3 A filiação de Braide no PSD, depois de transitar pelo PMN e Podemos, significa que não haverá lugar para dois candidatos a prefeitos no próximo pleito. Até a situação do deputado federal Edilázio Jr pode estar perigando no Maranhão, ao não ser reeleito.

Tema ruidoso

“Prazo de validade da PEC da Transição é hoje o maior ruído dentro do Congresso”, diz a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann. Segundo ela, a discussão do momento é para definir se o prazo da PEC será de quatro anos ou menos.

EDITORIAL

O racismo estrutural e a consciência negra

No dia 20 de novembro comemoramos o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra instituído pela lei 12.519. Seu objetivo não é confrontar a data magna da Abolição, 13 de março, mas garantir espaço e visibilidade para o debate sobre as mazelas sociais vivenciadas por mais da metade da população do país (54%), de acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tratar do assunto a partir do “lugar de fala”, com emergência dos movimentos e lideranças pretas, como se diz, vem tendo o papel de desnudar o racismo estrutural existente no Brasil.

Essa sempre foi uma questão mascarada pela miscigenação, que possibilitou uma narrativa na qual não existiria racismo no âmbito da sociedade no Brasil, mas apenas preconceito de uma elite branca descendente de senhores de escravos.

Ocorre que esse preconceito é muito mais amplo e enraizado, além de mascarado por estruturas sociais e de poder que não garantem igualdade de oportunidades nem de condições para competir aos jovens negros, pardos e mulatos, o “povo preto”, tanto no mercado de trabalho como nos espaços de poder.

As desigualdades persistem

SÍLVIO BEMBEM

Doutor em Ciências Sociais-Política. Servidor Público. Foi Secretário-Adjunto de Estado da Igualdade Racial do Maranhão.



“Não basta que seja pura e justa a nossa causa, é necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós.”

(DO POVO BUSCAMOS A FORÇA – de Agostinho Neto: médico, escritor e político, foi Presidente da República de Angola).

Neste artigo, insisto, mais uma vez, trazendo uma reflexão sobre o 20 de novembro – Dia da Consciência Negra – dedicado a reverenciar a luta e resistência do quilombola Zumbi dos Palmares, que nos inspira a refletir e seguir lutando contra o racismo e reivindicando políticas públicas à população negra para consolidação de inclusão e de uma verdadeira democracia. Passados 134 anos da abolição formal da escravatura negra no Brasil, em 1888, as desigualdades persistem, e é central a falta de acesso ao poder político e econômico.

Observa-se que a abolição formal da escravatura, em uma perspectiva ampla, constituiu-se numa medida de caráter mais político do que econômico. “A escravidão tinha mais importância como base de um sistema regional de poder que como forma de organização de produção. Abolido o trabalho escravo, praticamente em nenhuma parte houve modificações da real significação na forma de organização da produção...” (Décio Saes, 1985, no livro: A FORMAÇÃO DO ESTADO BURGUESES NO BRASIL – 1888-1891). E sequer houve distribuição de renda.

Essa conjuntura fica evidenciada nos dados sobre as DESIGUALDADES SOCIAIS POR COR OU RAÇA NO BRA-

Essa data, como não poderia deixar de ser, ensejou amplo debate sobre o racismo estrutural. Por exemplo, estudo intitulado Jovens Negros e o Mercado de Trabalho, realizado pelo Instituto de Referência Negra Peregum, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial (Afro-Cebrap), com apoio do Banco Mundial, concluiu que, para a maioria dos jovens negros brasileiros, a inserção e permanência no mercado são um processo desafiador, que somente pode ser equacionado com a implementação de políticas públicas.

Existe a política de cotas para acesso às universidades, mas não existem cotas institucionalizadas para as empresas de capital aberto, por exemplo, inclusive nas suas diretorias e conselhos administrativos.

Transcorridos quase 135 anos da abolição da escravatura no Brasil, a realidade discrepante entre brancos e negros no mercado de trabalho continua sendo um grande problema, ainda longe de ser solucionado. Dados da Pnad Contínua 2019 mostram que mais de 60% dos profissionais de serviço braçal são negros e que, na mesma proporção, os empregadores são brancos. As mulheres negras, em especial as que iniciaram a vida no tra-

SIL (IBGE, 2022), nos temas: Mercado de trabalho e distribuição de renda; Condições de moradia e patrimônio; Educação; Violência e Participação e gestão. Com efeito, em todos, as populações negras figuram com percentual baixo de acesso positivo.

No Mercado de Trabalho destaca-se que ainda é muito precarizado.

Observa-se que “a taxa de desocupação ou desemprego tende a ser maior entre pretos e pardos do que entre brancos. Isso vale para o Maranhão e para o Nordeste e o Brasil. (IBGE, 2022)”.

De acordo com dados do IBGE, no Maranhão, a pessoa ocupada de cor preta recebe uma renda de trabalho 35,6% menor do que uma pessoa ocupada branca. No caso da pessoa parda, a renda de trabalho é inferior cerca de 32,7% da pessoa branca. E uma pessoa preta, no Maranhão, recebe uma renda proveniente do trabalho menor do que uma pessoa parda: -4,3%. Essa também é uma realidade do país e da região Nordeste.

E, levando-se em consideração que sem recursos intelectual/cultural e material é extremamente difícil a base da pirâmide social ascender para uma condição digna de vida, esses dados são preocupantes e devem ser combatidos.

No tema da Educação fica demonstrado, nos dados do Censo da Educação Superior (2020) que a ocupação na atividade no magistério de ensino superior ainda é hegemônica por pessoas de cor branca. No Brasil, das cerca de 323.376 pessoas em atividade de docência no nível de ensino superior, mais da metade, 53,9% são de pessoas brancas. Segundo dados do IBGE “as pessoas brancas no Brasil representavam, em 2020, 42,8% do total populacional”. Na representação no poder político (IBGE, 2020), pessoas de cor ou raça preta eram 8,8% da população do Brasil, 6,2% de vereadores e apenas 2,0% de prefeitos. Pessoas de cor ou raça parda eram 47,5% da população, 38,5% de vereadores e 30% de prefeitos. A sub-representação política, no Maranhão, já começa nas candidaturas, principalmente para as candidaturas às prefeituras e menos à vereança. As pessoas pretas, em 2020, que eram 10,6% da população, tiveram apenas 5,7% das candidaturas ao cargo majoritário de prefeito.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (2022): “Nas Eleições 2022, o número de candidatos negros, 14.712, superou o de brancos, o que representa 50,27% do total de inscrições

balho doméstico, enfrentam ainda mais dificuldades. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2020, as mulheres negras no serviço doméstico receberam 20% a menos do que as não negras. A situação dos idosos, muitos dos quais analfabetos, é ainda mais dramática, embora a universalização das aposentadorias pela Constituição de 1988 lhes garanta uma renda básica a partir de 65 anos de idade.

É uma situação cada vez mais intolerável, que exige uma tomada de consciência de toda a sociedade. Não se trata apenas de criminalizar o racismo explícito, ofensivo à dignidade humana, mas de erradicar suas raízes, que estão na estrutura social do país, com reflexos em todas as atividades sociais.

É um processo difícil, longo, mas irreversível, porque o sucesso das novas lideranças rompeu a barreira da exclusão. Elas ocuparam seu “lugar de fala” e servem de exemplo para os jovens, adolescentes e crianças que desejam viver numa sociedade na qual não sejam discriminados e condenados, eternamente, a condições subalternas.

(29.262). Em 2018, quando também houve eleição geral, as candidaturas negras foram 46,4% do total. Tenho acordo com a tal análise de que “embora tenha sido registrado o aumento de 8,64% entre as candidaturas negras no pleito de 2022, em relação ao de 2018, e o incremento de 11,4% na quantidade de eleitos em comparação ao mesmo período, o que em 2022, somente 32,12% negros foram eleitos. O número ainda continua baixo, apesar de os negros serem a maioria da população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (TSE/2022)”.

Portanto, no tema da educação (discente e docente) quanto na participação política e de gestão (nos poderes executivo, legislativo e judiciário), a população negra e indígena, ainda sub-representadas na sociedade em que impera o racismo no século XXI.

Contundo, tem-se algumas conquistas, como na área da saúde, por exemplo, com a institucionalização da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, por meio da Portaria GM Nº 992, de 13 de maio de 2009, considerando o caráter transversal das ações de saúde da população negra e o processo de articulação entre as Secretarias e órgãos vinculados ao Ministério da Saúde e as instâncias do Sistema Único de Saúde – SUS, com vistas à promoção de equidade; e tendo como objetivo combater o racismo institucional.

O mesmo ocorre na área da educação com a institucionalização das políticas de cotas que avançaram para Políticas de Ações Afirmativas, por meio da Lei 12911/2012, como uma política de Estado e não de governo. E isso considero como uma conquista revolucionária, fruto da luta de reivindicação do movimento social negro, pesquisadores e intelectuais antirracistas.

Portanto, ratifico o que já escrevi em outros artigos: é necessário entender a sociedade em que impera o racismo (cor da pele) e as desigualdades cindidas em classes. E disputar econômica, politicamente e socialmente, mas de forma organizada, a sociedade do século XXI é tarefa que deve ser encarada como o grande desafio do movimento social negro brasileiro, políticos e intelectuais antirracistas. Pois, para integrar os negros na sociedade de classes, há que se lutar também pela sua integração na sociedade política, superando a sub-representação nos cargos estratégicos do Estado/Governo e nas empresas.

O Negro Cosme

JOSÉ SARNEY

É ex-presidente da República, ex-senador, ex-governador do Maranhão, ex-deputado, escritor da Academia Brasileira de Letras



Comemorou-se no último domingo o dia da raça negra, e todas as homenagens foram para Zumbi. Eu sempre defendi que elas deviam ser divididas com Negro Cosme, do Maranhão, que fez um dos maiores quilombos do Brasil e, segundo João Francisco Lisboa, fundou a única escola num quilombo. Negro Cosme, como era chamado, tinha um ideário de educação e liberdade, lutou na guerra da Balaiada e contra a escravidão e terminou mártir e enforcado sem direito à anistia, chamado de “infame”.

Na busca da necessária, atrasada e cada vez mais urgente reparação dos crimes e das agressões que os negros sofreram e sofrem no Brasil, sempre destaquei o papel importantíssimo que teve um herói maranhense, Cosme Bento.

Assinava-se Dom Cosme Bento Pedro das Chagas, Tutor e Imperador das Liberdades Bentevis. Era escravo fugido e organizador de quilombo — no da Lagoa Amarela, no Brejo, viviam três mil negros —, pioneiro da ideia de que a educação é instrumento de liberdade. A revolta dos negros — estávamos na década de 1830 — se alastrava já por grande parte do Maranhão. Caxias, Codó, Itapeturu eram atacadas. O governo reagia com violência, destruindo os quilombos, premiando quem prendia ou expulsava os fugitivos.

Em 1838 forma-se a Balaiada, a mais autêntica e popular das revoluções do povo brasileiro, porque não tinha chefe, não tinha organização, não tinha ideário. Era a revolta pela revolta, a revolta espontânea contra a injustiça e a pobreza. Dela se destacaram apenas três nomes: Raimundo Gomes, o Cara Preta, Manuel dos Anjos, o Balaio, e Cosme Bento — todos vítimas de abusos e violências.

Cosme surge já como um grande líder, à frente de milhares de homens. Diz Ribeiro do Amaral: “Evadido das cadeias da capital, tido e havido por feiticeiro, e gozando por isso de grande ascendente entre os de sua raça [...] tornando-se o terror das fazendas por onde passava.”

E Domingos Gonçalves de Magalhães: “O negro Cosme [...] dava títulos, postos, estabeleceu uma escola de ler e escrever, e aquiombado nas cabeceiras do Rio Preto, comarca do Brejo, na fazenda Lagoa-Amarela, tinha piquetes avançados e mandava partidas roubar e insurreccionar as fazendas circunvizinhas.” Mas Cosme só aparece como parte da Balaiada no combate às tropas do governo em 1840.

O ponto de união da Balaiada era uma mistura de nacionalismo com inconformismo com o governo local, expresso num pequeno jornal O Bentevi, provavelmente de Estevão Rafael de Carvalho. Os rebeldes usavam, em seus manifestos, o nome de Partido Bentevi — que era uma abstração —, sempre se dizendo fiéis ao Imperador.

O último Regente, Pedro de Araújo Lima, enfrentou com dureza a Revolução Farroupilha, a Cabanagem, a Sabinada, a revolta de Manuel Congo — líder negro de Vassouras — e a Balaiada. Para esta promoveu a coronel e enviou Luís Alves de Lima e Silva, chefe de polícia do Rio de Janeiro: seria Presidente da Província e Comandante de Armas do Maranhão. Foi brilhante e violento. Anistiou e enforcou, venceu. Tornou-se Barão de Caxias.

Anota Ribeiro do Amaral: “Por emissários foi informado [o Presidente] que Francisco Ferreira Pedrosa ou Poderosa, chefe de cerca de mil e seiscientos facciosos acoitados na Bela-Água, desejava entregar-se [...]. Sabedor disso mandou [...] certificar-lhe que o aceitaria com a condição de [...] que fosse bater os negros e depois se apresentasse. Assim ele obrou. Os negros em debandada e fugitivos, depois do ataque da Lagoa-Amarela, correram para a Bela-Água, cuidando ali achar apoio, e encontraram a morte e a sujeição. Foi sempre política do Presidente impedir a junção dos rebeldes com os escravos, indispondo-os contra os segundos.”

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 99144-5641

ASSINATURAS
(98) 99144-5645

ASSINATURAS
(98) 99144-5646

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99144-5641
Twitter: @imparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

Plano Diretor: para uma cidade organizada

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-Fiema e vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria -CNI.



Nenhuma cidade organizada em todos os cantos do mundo cresceu sem um planejamento adequado que observasse o uso adequado do seu solo, delimitando regras para a utilização racional dos seus espaços, onde a sociedade e os empreendimentos, geradores de emprego e renda, convivam harmoniosamente. Um excelente exemplo é encontrado na cidade de Roterdã, na Holanda, onde está instalado o maior porto europeu, hub das cargas destinadas ao Velho Continente.

A cidade secular soube separar áreas destinadas à sua expansão, à moradia de qualidade do seu rico povo e aos atrativos culturais e turísticos. Lembramos de São Luís, por concentrar complexo portuário que movimentava aproximadamente 230 milhões de toneladas de cargas anualmente, mas que se encontra travada para receber melhorias para a sua população e investimentos robustos capazes de mudar seus indicadores.

O nosso Plano Diretor se arrasta há quase uma década, não se sabe por

culpa de quem. Não foi concebido para beneficiar a indústria, o comércio, o segmento de prestação de serviços, a construção civil ou o ramo imobiliário, isoladamente. Na verdade, é um conjunto de leis necessárias a uma cidade arrumada, garantindo os interesses coletivos, a preservação da natureza, a qualidade de vida dos moradores e um ambiente sustentável confiável para a instalação de pequenos e médios negócios e grandes empreendimentos para alavancar o crescimento e a economia da cidade.

Com a aprovação na Câmara Municipal, o PD poderá ensejar vida mais digna aos habitantes da capital, ofertando mais áreas de lazer e cultura, ampliando a quantidade de ruas urbanizadas e proporcionando a instalação de um parque de negócios vigoroso e com muitos avanços para o município. A demora na tramitação do plano dificulta a expansão socioeconômica da cidade e freia a atração de projetos e investimentos produtivos, em que o Maranhão seja o destino econômico, além de inibir a instalação de novas empresas pela falta de regras claras e objetivas.

Ao longo desses anos, São Luís perdeu muitas oportunidades que, se concretizadas, poderiam ter melhorado a qualidade de vida e a renda dos seus cidadãos. As plantas da indústria cimenteira e de outros segmentos estão funcionando através de liminares concedidas pela Justiça, causando insegurança às empresas do setor.

A falta da atualização do Plano Diretor tem provocado impacto muito negativo e atrapalhado o seu desenvolvimento. A vizinha cidade de São José de Ribamar, preocupada com o crescimento desordenado, já aprovou o seu Plano Diretor na Câmara Municipal. Aguarda apenas a tramitação do Código de Ocupação e uso do solo que já se encontra no legislativo da cidade balneária.

Nossa cidade precisa de vida, de uma economia forte e da transformação das suas grandes diferenças soci-

ais. A aprovação desse instrumento jurídico

poderá modificar esse quadro, com a inclusão de benefícios e serviços à maior parcela da população.

Somente com a aprovação definitiva desse aparato jurídico a cidade poderá planejar o seu futuro e se preparar para a chegada de investimentos estruturantes e multiplicadores da economia. E será também uma garantia para as cadeias produtivas, além de preparar a boa convivência dos setores rural, urbano, residencial, corporativo, de preservação natural e de proteção às áreas ambientais.

Precisamos unir forças nessa jornada para aprovação do Plano Diretor. A adesão do governo do Estado, do Prefeito de São Luís, dos legisladores municipais, do Ministério Público Estadual, das classes políticas, das Associações de Bairros, das Academias, dos Trabalhadores, dos Profissionais Liberais, dos formadores de opinião e do resistente povo que habita nossa encantada cidade. Essa agregação é fundamental para aprovar o Plano e dar um grande passo na direção do desenvolvimento da cidade.

A demora paralisa a expansão da cidade e impõe prejuízos econômicos à toda população. Sem a segurança jurídica que o Plano Diretor pode afiançar, São Luís continuará atrasada e decadente, sem rumo para trilhar a prosperidade. Neste ano em que a cidade comemora 25 anos do título de Patrimônio Cultural Mundial, um bom presente para todos é a Câmara Municipal aprovar o PD. Uma benesse esplêndida para a geração de empregos, renda, expansão do turismo e, principalmente, para modificar a nossa realidade social.

A hora é agora! Precisamos proporcionar qualidade de vida aos moradores e suas famílias, e, também, incentivar novos polos industrial, de cultura, de tecnologia digital e de negócios, com visão de futuro e consolidando a sua posição de cidade atraente e de oportunidades.

Anotações sobre Felipe Franco de Sá

CARLOS GASPAR

Escritor, Membro da AML



Comenta-se que o português faz parte do elenco das línguas mais difíceis do mundo. Como nunca fui afeito a essa espécie de análise, escuso-me de dar qualquer opinião. O que sei, até por conta dos anos vividos, é que algumas palavras entram em desuso e outras surgem de repente. Seguindo os entendidos, tal processo faz parte da dinâmica da língua. Em matéria de filologia, confesso, nunca me encontrei.

Pois bem, achava-me a escrever um longo trabalho, que em poucos meses trarei a conhecimento do público, quando me deparei com algumas referências sobre Felipe Franco de Sá. Fiquei curioso e busquei anotar e aprofundar-me um pouco na história e nos feitos desse brilhante homem, “nascido ocasionalmente no Rio de Janeiro”, no dizer de Mário Meireles, porém descendente de importante família maranhense, ele pouco conhecido de mim e de muita gente de hoje.

Parece-me ser de boa valia deixar explícito que o autor de Língua Portuguesa nasceu a 2 de junho de 1841 e veio a falecer no ano de 1906. Era filho do senador pelo Maranhão, Joaquim Franco de Sá e de Dona Luciana Rosa da Costa Ferreira. Iniciou seus estudos em São Luís e concluiu os preparatórios no Rio de Janeiro. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1864. Formado, regressou ao Maranhão, sendo nomeado para o cargo de Promotor Público, em que se houve com destaque. Tornou-se Deputado Estadual na Legislatura de 1878 a 1881. A seguir, entrando na composição de uma lista tríplice para senador, em substituição a Cândido Mendes que havia falecido, escolhido pela Coroa, fez parte do Gabinete organizado pelo Conselheiro Martinho Campos, em 1882, ocupando a pasta de Ministro de Negócios Estrangeiros e de Ministro da Guerra do Brasil.

Por vários anos Felipe Franco de Sá atuou na imprensa local, redigindo “O Publicador Maranhense”, “A Coalizão” e “O Liberal”. Jornalista dos melhores, dotado de imenso pendor intelectual e profundo conhecedor do Direito e da língua pátria, além de artigos, crônicas e poemas, deixou-nos Língua Portuguesa – estudos sobre suas dificuldades e dúvidas, que veio a receber o prefácio de Cândido de Figueiredo, e A Reforma da Constituição.

Em face do alto significado daquele primeiro trabalho, Língua Portuguesa, o Congresso Estadual do Maranhão determinou, através de lei, fosse organizada e publicada essa valiosa produção de Felipe Franco de Sá, que não deveria ficar inédita. A obra, em original, achava-se manuscrita, já em processo de deterioração, a necessitar de imediatos reparos e a desafiar eventuais reabilitadores e revisores. Os governadores Luiz Domingues e Herculano Parga, obedientes à determinação do Legislativo, encarregaram o conhecido homem de letras, português, há muito domiciliado no Maranhão, Sr. Fran Paxeco, a colocar em ordem e a copiar o que o ilustre filólogo houvesse deixado esparso, mesmo em difícil grafia, que só um prático em coisas da língua poderia interpretar.

É sabido que o autor planejava estender-se bastante sobre a língua portuguesa, porém a doença o restringiu à apreciação da primeira parte, aquela consagrada à pronúncia exata, ou ortofonia. Cândido de Figueiredo, em seu prefácio, procede a uma detalhada análise da Língua Portuguesa, que levou o subtítulo de Estudos sobre as suas dificuldades e dúvidas, quando se manifesta a respeito dos sons e ditongos, assunto da fase inicial da obra de Felipe Franco de Sá, e se refere a sensíveis divergências entre os gramáticos.

Demais, Franco de Sá já falecido há algum tempo, e como a cada um dos últimos anos, de outrora e recentes, comentam os estudiosos, a filologia tem realizado inestimáveis conquistas, é de se acreditar que se vivo fosse e desse à publicação o seu livro, em alguns pontos operaria indispensáveis modificações, visto sobremodo sujeita a filologia à influência das observações de cada hora.

Cândido de Figueiredo, em sua manifestação prefatorial divide a obra de Franco de Sá em quatro partes, o que, naturalmente, facilitará o estudo de

quem a ela se dedicar: sons e ditongos, acentos, eufonia e dialetos portugueses e brasileiros. Para encerrar, em apêndice, uma útil e copiosa lista, devidamente acentuada, de nomes de homens, mulheres e cidades.

Finalmente, ressaltem-se a importância de Língua Portuguesa e o prestígio que gozava Fran Paxeco, posto que muitos jornais registraram, inclusive fora do Brasil, o responsável pela recuperação da mencionada obra.

A COP 27: e o Maranhão com isso?

GERALDO CARVALHO JR.

Economista, mestre em Economia e Secretário Adjunto da SEDEPE

Vamos partir do início para quem não é familiarizado com o tema: o que é COP?

Trata-se da “Conference of the parties”, é um evento promovido pelo UNFCCC, Painel da ONU sobre Mudança Climática. É o tema mais importante na atualidade se os terráqueos quiserem que a raça humana sobreviva. Na sua última reunião de número 27, realizada no Egito, foram discutidos por chefes de estado (houve mais de 60 por lá), ONG’s, Empresas e instituições voltadas a buscar soluções para o aquecimento global, que vem ocorrendo de maneira rápida e põe em risco a vida em nosso planeta azul.

O problema é que a Terra está se aquecendo por influência da emissão de gases poluentes, que se acumulam na atmosfera. Os principais são o metano e o dióxido de carbono, gases nocivos que advém, na maioria, da queima em motores a combustão ou para geração de energia em termelétricas. Ainda boa parte da geração de energia vem da queima de petróleo. E os carros a combustão (gasolina e diesel) são 99% da frota mundial.

A referência para isso é o Acordo de Paris, assinado em 2015, onde 175 países se comprometeram a fazer enormes esforços para evitar que a temperatura na Terra suba menos que 2 graus até 2050. Esse acordo será revisado em 2025 com a perspectiva de a meta cair para menos de 1,5 graus.

O mundo sabe o que fazer: mudar a matriz energética para energias renováveis, tais como solar, eólica, hidráulica, atômica e até o gás natural. Conservar o meio ambiente, evitar a queima das florestas que sequestram carbono da atmosfera, reduzir o uso de plástico e jogar o lixo nos locais adequados, mudar os carros para

energia elétrica ou hidrogênio verde, reflorestar áreas devastadas, etc. O problema é que isso custa trilhões de dólares e os países pobres e em desenvolvimento têm escassez generalizada de recursos.

A COP 27 iniciou com a perspectiva de criar um imposto mundial, um fundo para compensar perdas e danos e reduzir a meta de descarbonização de 1,5 graus em 2050. Para custear os pontos necessários, para reduzir drasticamente a emissão de carbono é necessário muito investimento e a discussão sobre isso tomou a maior parte do evento no Egito. No final, os países concordaram em criar um fundo de compensação a perdas e danos dos países mais vulneráveis, mas não se concordou como esse fundo será financiado nem tampouco um imposto sobre descarbonização.

Os E.U.A. e a Europa não se comprometeram com o financiamento desse fundo. Os europeus querem mais gente para irrigar de recursos e os Estados Unidos, apesar de lançarem esse ano um pacote climático trilionário, se atém à economia doméstica deles. A China, ainda maior poluidor, não se comprometeu.

Se a COP 27 avançou na criação do fundo de perdas e danos, o mesmo não aconteceu com o corte nas emissões. O texto final não fala em reduzir o uso do carvão, como falou-se em Glasgow (COP 26), talvez porque desde fevereiro com a guerra na Ucrânia, a absurda agressão russa bagunçou o mercado de energia e obrigou vários países da Europa a reativarem térmicas fósseis para suportar a produção de energia em especial no forte inverno que já começou por lá.

O Maranhão esteve presente no evento, sob determinação do governador Carlos Brandão, com uma missão de 6 técnicos liderados pela Secretária de Meio Ambiente, bem como SEDEPE, SEFAZ e MAPA. Nosso maior

objetivo lá foram as possibilidades de atrair recursos para conservação, monitoramento, redução e reflorestamento seguindo as diretrizes do protocolo REDD+, por meio da venda de créditos de carbono.

Os créditos de carbono são um conceito surgido em 1997 dentro do Protocolo de Kyoto. A ideia é quem sequestre carbono, por exemplo, florestas equatoriais, pode vender a quem polui o direito de usar seu saldo positivo. Uma compensação por descarbonizar o planeta. A ideia demorou muito tempo para ser monetizada e passível de virar título ou créditos.

A partir da COP 21 começaram a surgir formas de transformar esse passivo em ativo. Surgiram as certificadoras, que são empresas que garantem que os créditos existem, são bons e não serão usados mais de uma vez e, com isso, o vendedor consegue emitilos e vender no crescente mercado ambiental.

O Maranhão tem metade do seu território no Bioma Amazônico, torna-se, portanto, um sequestrador de carbono gigante. Esses valores podem ser transformados em dinheiro, através do conceito REDD+, que já é lei no estado, em investimentos em conservação, monitoramento, preservação e reflorestamento. Estamos falando de centenas de milhões de dólares e investimentos desse montante trazem empregos e renda, num estado que necessita muitíssimo disso.

Nossa delegação voltou da COP 27 cheia de otimismo em fazer disso uma oportunidade do Maranhão se tornar mais verde – ao mesmo tempo em que investe em preservação e reflorestamento, uma relação onde só há ganhadores. Ainda falta muito trabalho para isso sair do papel e se tornar ativos florestais. Mas temos certeza que é um caminho que se bem gerido será um grande passo para nosso desenvolvimento.

REUNIÕES EM BRASÍLIA

Brandão busca investimentos para aeroportos regionais

Visando a atração de recursos para 2023/2024 na infraestrutura aeroportuária do Maranhão, reuniões trataram de pautas como o planejamento de investimentos

O governador do Maranhão, Carlos Brandão, participou, na quarta-feira (23), de uma série de reuniões em Brasília (DF) para dialogar sobre investimentos na infraestrutura dos aeroportos regionais do Maranhão.

Na ocasião, esteve acompanhado dos secretários de Estado de Indústria e Comércio (Seinc), Cassiano Pereira Junior, e de Turismo (Setur), Paulo Henrique Campos Matos, além do gestor do Departamento de Aeroportos da Seinc, Shirlei Aparecido Alves.

“O Maranhão tem importantes destinos turísticos e, também, de relevância socioeconômica, que alavancam nossa capacidade de crescimento, gerando trabalho e renda. Com estes diálogos, ampliamos o leque de possibilidades para um estado que tem, cada vez mais, valorizado a economia e sua potencialidade no turismo”, destacou Carlos Brandão.

A primeira das reuniões ocorreu com gestores da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Na ocasião, o Governo do Estado reuniu com o presidente Hélio Paes, que apresentou proposta comercial de soluções aeroportuárias para o Maranhão pela Infraero.

“O Governo do Estado aponta as cidades com viabilidade de ter seus aeródromos transformados em aeroportos regionais, como ocorreu com Barreirinhas. E a Infraero é responsável pela análise técnica, o que envolve desde futuros voos comerciais até a sugestão de onde conseguir recursos para investimentos ou parcerias público-privadas. Uma busca constante de melhoria é uma característica forte do Governo Brandão”, analisou Cassiano Pereira Junior.



GOVERNADOR CARLOS BRANDÃO COORDENA PROJETO DE EXPANSÃO DE AEROPORTOS

Em seguida, durante reunião na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), com Marcos Roberto Eurich, gerente de Controle e Fiscalização, e equipe, o Governo do Maranhão dialogou sobre as tratativas para o registro dos helipontos nas cidades que possuem hospitais regionais do Governo do Estado, com foco no transporte aéreo de pacientes – entre outros assuntos debatidos.

Ao fim da tarde, os representantes do Governo do Estado reuniram, ainda, com a gestores da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), no Ministério da Infraestrutura (Minfra) – representada pelo diretor do Departamento de Investimentos, Eduardo Henn Bernardi, e pelo coordenador-geral de Projetos Aeroportuários, Marcio Maffili Fernandes.

Visando a atração de recursos para 2023/2024 na infraestrutura aeroportuária do Maranhão, a reunião destacou pautas como o planejamento de investimentos nos aeroportos e aeródromos regionais do estado – como no Aeroporto de Barreirinhas – e, também, com foco para a transformação

de aeródromos em aeroportos, tais como o de Barra do Corda, Balsas e Bacabal, além da reestruturação dos aeródromos de Colinas e Chapadinha, entre outros.

Durante a reunião, foram sinalizados investimentos no modal aéreo do Maranhão em 2023/2024, no Plano de Expansão de investimentos da SAC, coordenado pela equipe de transição do Ministério de Infraestrutura, sob o comando da ex-ministra do Planejamento, Miriam Belchior.

Mais

Atualmente, o Governo do Estado, por meio da Seinc, é o responsável pela gestão, administração e manutenção do Aeroporto de Barreirinhas e dos aeródromos das cidades de Bacabal, Barra do Corda, Balsas, Carolina e o de Santa Inês.

Em curso, existe um projeto de expansão, coordenado pelo governador Carlos Brandão, de novos aeroportos e aeródromos no interior, contemplando 10 municípios ao todo no Maranhão.

MARANHÃO

Governo disponibiliza 17 pontos de vacinação contra a covid



O Governo do Estado não tem medido esforços para potencializar as ações de enfrentamento à Covid-19.

Ao todo, são três pontos de teste rápida à disposição da população e, neste final de semana, 17 locais disponíveis para aplicação da vacina, sendo 9 deles somente na Grande São Luís.

A iniciativa tem como foco a ampliação da cobertura vacinal e, ainda, rastreamento de possíveis novos casos da doença.

“Mais uma determinação do governador Carlos Brandão para que a gente possa estar ampliando os pontos de vacinação em nosso estado. Dessa forma, vamos aumentando a cobertura vacinal, por que a gente sabe que esse é o melhor caminho para vencer a Covid-19”, destacou o secretário de Estado da Saúde, Tiago Fernandes.

Os pontos de vacinação podem mudar, conforme a demanda. Mas já confirmados pela Secretaria de Esta-

do da Saúde (SES), no sábado (26), das 10h às 20h, e domingo (27), das 14h às 20h, são nove os locais disponíveis para vacinação na Grande São Luís.

Entre eles estão os Shoppings da Ilha, São Luís, Rio Anil, Golden, Pátio Norte e no Shopping Passeio, no Cohatrac, bem como no Valparaíso Adventure Park, que disponibiliza a vacina das 10h às 17h de sábado e no domingo, das 13h às 17h.

Nessa lista estão ainda as Policlínicas Vinhais e Cidade Operária, disponibilizando vacina das 8h às 12h, somente no sábado.

Na cidade de Caxias são sete locais: as UBS's Centro, Itapecuruzinho, São Francisco, todas disponibilizando vacina a partir das 8h de sábado e domingo, exceto a UBS Centro que não opera no domingo.

Os imunizantes estão sendo ofertados também no Caxias Shopping, das 10h às 20h, de sábado e domingo; no Brejinho, das 8h às 14h, também de

sábado e domingo; na Feirinha da Gente, das 8h às 12h de domingo; e no Multirão Nova Caxias, sábado e domingo, das 8h às 14h.

Em Timon os imunizantes estão sendo disponibilizados no Cocais Shopping, das 10h às 16h, de sábado e domingo.

Testagem

Os locais para testagem rápida da Covid-19 estão funcionando no Hospital Dr. Genésio Rêgo, na Vila Palmeira; Policlínica do Coroadinho, no bairro Coroadinho; e na Escola de Saúde Pública, localizada na Rua da Estrela, no Centro Histórico de São Luís. Os três locais funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h.

Além da testagem, os locais funcionam como ambulatório para pacientes que testarem positivo.

A orientação é que a pessoa não esqueça de levar documento oficial com foto e o cartão do SUS.



Sindicato dos Funcionários do Grupo TAF da SEFAZ/MA
SINTAF
CN PJ: 35.110.774/0001-S0

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, em conformidade com o artigo 8º, letra “b” do Estatuto Social, a Diretoria do Sindicato do Grupo Tributação, arrecadação e Fiscalização da Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão - SINTAF-MA, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 30 (trinta) de novembro de 2022, com início às 9h ou uma hora após, em segunda convocação, a ser realizada na sede do sindicato, situado na Rua do Egito- 233, centro, São Luis-MA, para apreciar, discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

01 -Apresentação da proposta do orçamento para 2023;

Em virtude do aumento dos casos da Covid-19, o SINTAF-MA comunica a todos que o uso de máscaras será obrigatório em todas as dependências da sede, no dia da reunião.

São Luís, 24 de novembro de 2022

HELDO CAMPOS MENEZES
Presidente do SINTAF/MA

ESTADO DO MARANHÃO - MINISTÉRIO PÚBLICO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 33/2022
Processo nº 16852/2022

Objeto: “Registro de Preços para aquisição eventual de TELEFONES E CENTRAIS TELEFÔNICAS, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.”; Abertura: 13/12/2022, às 10:00h (horário de Brasília-DF); Local: Site do Portal de Compras do Governo Federal: www.compras.gov.br. Informações: Procuradoria-Geral de Justiça, situada à Avenida Prof. Carlos Cunha, nº 3261, Calhau, São Luis-MA. CEP: 65076-820; E-mail: licitacoes@mpma.mp.br; Fones: (98) 3219-1645 e 3219-1766.

São Luís-MA, 25 de novembro de 2022.
MARCELO CLAUDIO MENDES PASSOS
Pregoeiro Oficial
CPL/PGJ-MA

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS				DATA DA ÚLTIMA COLETA
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	CONDIÇÃO
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.3"O	Praia da Ponta d'Areia São Luís	Ao lado do Espigão Ponta d' Areia	IMPRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O		Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar Hotel	IMPRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O		Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	IMPRÓPRIO
P04	02°29'11.0"S 44°18'07.20"O	Praia Ponta do Farol - São Luís	Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	PRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O	Praia de São Marcos São Luís	Em frente à Praça do Pescador, próximo à Barraca do Chef	PRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O		Em frente ao Posto Guarda Vidas - Bombeiros	IMPRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.20"O		Em frente ao prédio verde com o heliponto	IMPRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O		Em frente à banca de jornal da pq. de alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à Estação Elevatória de Esgoto 2.2 (E.E.2.2) da CAEMA e Círculo Militar	PRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O		Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	IMPRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Suíça	IMPRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.0"O	Praia do Olho d'Água São Luís	Em frente à descida da rua São Geraldo	IMPRÓPRIO
P13	02°28'29.0"S 44°13'33.60"O		À direita da Elevatória Iemanjá II	PRÓPRIO
P14	02°28'30.0"S 44°13'14.90"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Em frente à casa com pirâmides no teto, antes da falésia	IMPRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O		Próximo ao Cactus Bar e Restaurante	PRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O	Praia do Araçagy São José de Ribamar	Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	PRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.0"O		Em frente à rampa principal de acesso a praia	PRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.0"O	Praia do Araçagy Paço do Lumiar	Em frente ao Bar e Restaurante Rainha	PRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O		Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	PRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Última barraca antes da foz do Igarapé do Mangue Seco/Olho de Porco	PRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.20"O		Em frente à Bibliot. do Caranguejo próx. às barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO
P22	02°27'00.4"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco - Reposa		

Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000. Art. 2º As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condição avaliada nas categorias própria e imprópria. **Atenção:** A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre maior carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem. O monitoramento foi realizado no período de 24/10/2022 a 21/11/2022, integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da Ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
Av. dos Holandeses, N° 04, Qd. 06, Ed. Manhattan, Calhau - São Luís/MA - CEP 65.071-38.
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

FIQUE A PAR DE TUDO,
LEIA O IMPARCIAL.

O melhor e mais diversificado conteúdo de notícias do Estado



ASSINATURA: (98) 99144-5645
COMERCIAL: (98) 99116-1624
oimparcial.com.br



Na sequência: presidente eleito da Câmara Municipal de São Luís, vereador Paulo Victor (Personalidade do Ano), troféu edição "Celebration" (assinado pelo webdesigner e arquiteto Eduardo Câmara), Luzia Frazão Waquim (Gestão em Gabinete), secretário Cassiano Pereira Junior (Indústria e Comércio) e o secretário Tiago Fernandes (Saúde)

The Best Celebration: tradicional premiação revela vencedores

Tudo pronto para a tradicional premiação The Best – Os Melhores do Ano – Edição 2022, que vai acontecer nesta quinta-feira (1º de dezembro), a partir das 21h, no Villa Reale Holandeses, destacando personalidades, gestores públicos, empresas, profissionais liberais, instituições e jovens empreendedores que mais se destacaram no ano que está se findando.

Este ano rebatizado de "The Best Celebration", o evento vai comemorar seus 35 anos de realização, 40 anos de jornalismo do seu realizador e produtor (NM) e 10 anos do Blog do Ned, portanto em clima de três grandes celebrações.

O evento saúda 2023 com muita esperança, otimismo, gratidão e positividade, na expectativa de um ano novo repleto de sucesso, saúde, paz e prosperidade.

O evento The Best (Melhores do Ano) teve sua primeira edição em 1987, na Boate Gênesis, casa noturna que marcou época em São Luís, com o propósito de confraternizar a ala jovem da cidade com uma noite de premiação, que rapidamente caiu na simpatia dos amigos e se tornou um dos maiores eventos sociais nesse segmento ao longo das três últimas décadas.

Eis aqui os homenageados de 2022

PERSONALIDADE DO ANO

PAULOVICTOR

Presidente eleito da Câmara Municipal de São Luís

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LUZIA FRAZÃO WAQUIM

Chefe do Gabinete do Governo do Estado

CASSIANO PEREIRA JUNIOR

Indústria e Comércio

PAULO MATOS

Turismo

TIAGO FERNANDES

Saúde

PEDRO CHAGAS

Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores

NALDIR LOPES

Esporte

JOSÉ ANTONIO HELLUY

Agricultura

RAYSSA MACIEL

Meio Ambiente

WALLQUÍRIA MORAES

Cerimonial Público



Na sequência II: Wallquiria Moraes (Cerimonial), Bruno Lobo (Esporte), Kamila Paixão (Casa de Eventos), Pedro Chagas (Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores), Gustavo Sauáia (Advocacia), Ricardo Ataíde (Agropecuária) e Rayssa Maciel (Meio Ambiente)

Homenageados The Best Celebration II

ADVOCACIA

Gustavo Sauáia

CONSTRUÇÃO CIVIL

Dimensão Engenharia

SAÚDE

DOM Medicina

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Grupo Fribal

EMPREENDEDORISMO REGIONAL

Grupo Terra Viva

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Faculdade de Medicina da UNDB

CLÍNICA DE NEURODESENVOLVIMENTO

Salud Cuidar Mais

AGROPECUÁRIA

Ricardo Ataíde

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Esplende Propaganda

MODA

Oui La Vie

BELEZA

Flávia Mota

EDUCAÇÃO

Diego Franco

ESPORTE

Bruno Lobo

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Intermídia Comunicação

COMUNICAÇÃO VISUAL

Copiar Print

CRIAÇÃO DIGITAL

eCriativos Design

A VERDADEIRA
VIAGEM MUSICAL
NAS ONDAS
DO RADIO!



Nova FM SLZ 93.1

NOVA^{FM}
93.1





Na sequência III: Fabrícia Almeida (Cantora do ano), os empresários Werther Bandeira (Gastronomia; Villa do Vinho) e Viviane Rocha (Bar do Ano: Nosso Canto)

The Best Celebration III: "Os Melhores da Noite 2022"

Como muita gente sabe, o "The Best" começou com o nome "Melhores da Noite", na Boate Gênesis, em 1987. A ideia partiu dos leitores assíduos da Coluna "São Luís à Noite", primeiro trabalho jornalístico que realizei no segmento social, nessa época no jornal O Estado do Maranhão, para que fossem homenageados os mais diversos segmentos da vida noturna da cidade: desde os bares, boates e restaurante; até bebida, artistas, personalidades da noite e jovens "baladeiros" de destaque. Essa pegada ficou valendo por cerca de 5 anos até que a premiação começou a se ampliar e incluir empresas, profissionais e instituições dos mais diversos segmentos. Por isso é de praxe o "The Best" encerrar sua premiação todos os anos homenageando "Os Melhores da Noite", nos segmentos de diversão, cultura e atração artísticas, cuja edição 2022 elegeu estes nomes que seguem abaixo.

Diversão, gastronomia e turismo

CANTORA DO ANO

Fabrícia Almeida

ATRAÇÃO ARTÍSTICA

Jamilson Jackson

CASA DE EVENTOS

Villa Reale Buffet

GASTRONOMIA

Villa do Vinho Bistrô

BAR DO ANO

Nosso Canto

HOTELARIA

Armando Ferreira (ABIH)

SERVIÇO DE BAR PARA EVENTOS

Imperial Bartender

BEBIDA

Amstel

ESTRUTURA DE EVENTOS

Telão Mix



O prefeito de São Mateus, Ivo Rezende, foi aclamado para dirigir a Federação dos Municípios do Estado do Maranhão, FAMEM, recebendo 184 votos dos 212 prefeitos filiados à instituição. Ivo é visto na foto ao lado do governador Carlos Brandão e do prefeito de Codó, Dr. Zé Francisco.

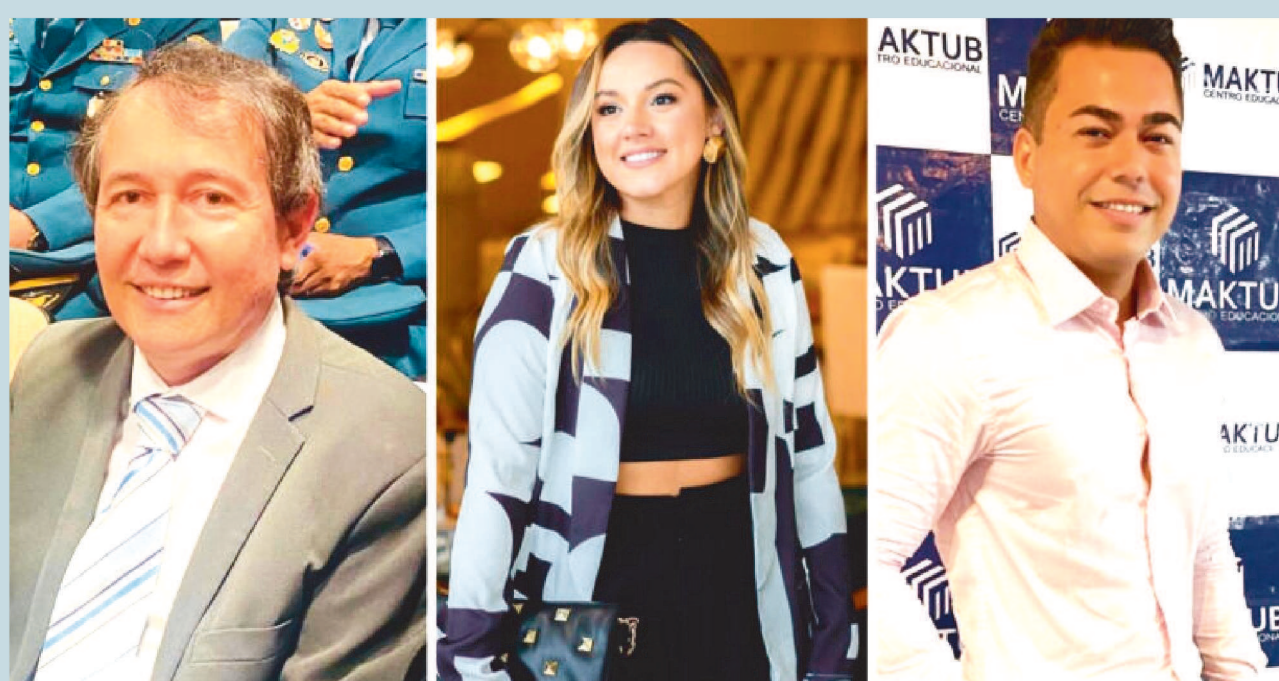


O deputado Othelino Neto e o senador eleito Flávio Dino engatam torcida pelo Brasil em todos os sentidos: a transição do Governo Lula com certeza foi a pauta mais debatida

Depois dos golços do Brasil, "revogaço" para decretos sobre armas

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Othelino Neto, aproveitou a folga de trabalho no Jogo do Brasil, na Copa de Catar, na quinta-feira (24), para colocar o papo em dia com o ex-governador e senador eleito, Flávio Dino. E pelo visto tiveram muito o que conversar. Como já foi noticiado em toda imprensa, o ex-governador do Maranhão é um dos principais nomes cotados por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Nos bastidores, o nome de Dino, que em 2019 foi apontado por Lula como uma das lideranças mais promissoras da esquerda no país, também é cogitado para uma das vagas de ministro do STF a serem indicadas pelo novo presidente ao longo do seu mandato.

O ex-governador tem participado ativamente dos trabalhos da equipe de transição do governo Lula e já especulou possíveis ações consideradas prioritárias caso assuma a cadeira de ministro, como um "revogaço" nos decretos do governo de Jair Bolsonaro (PL) que flexibilizaram o acesso a armas e munições e a integração entre forças policiais federais e estaduais.



No Turismo, o destaque é para o secretário de Estado do Turismo, Paulo Matos, no segmento Beleza, Flávia Mota e na Educação, o jovem empreendedor Diego Franco (Centro Educacional Maktub)

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

OIMPARCIAL.COM.BR

Consciência Negra

Jornalismo: ferramenta de transformação

PATRÍCIA CUNHA

De acordo com uma pesquisa que traça o perfil do jornalista brasileiro, 1,8% dos 750 jornalistas entrevistados se declararam pretos ou pretas e atuam em veículos maranhenses. O estudo Perfil Racial da Imprensa Brasileira, idealizado pelo grupo Jornalistas&Cia, se deu para medir o efetivo perfil racial e contribuir para que o jornalismo possa caminhar de forma mais ágil em direção à diversidade e à inclusão, passando a ser mais equilibrado em seus quadros de colaboradores e no próprio noticiário, em especial no que diz respeito à questão racial.

Neste mês da Consciência Negra, conversamos com alguns jornalistas maranhenses negros para saber o que pensam a respeito da profissão que escolheram, quais os desafios que enfrentam enquanto profissionais pretos ou pretas, e como acham que podem contribuir para um jornalismo mais combativo em relação ao racismo e outras formas de preconceito.

Se é difícil para um profissional qualquer ingressar no mercado de trabalho, acredite, para o negro é ainda mais. Com esses jornalistas e jornalistas falamos sobre mercado de trabalho, dentre outros assuntos. Confira quem são nossos entrevistados:

- **Aline Alencar** – Jornalista e Chefe da Ascom na Escola de Governo do Estado. 14 anos de profissão.
- **Pedro Sobrinho** – Jornalista na Mirante FM. 36 anos de carreira.
- **Renata Harrison** – Jornalista, e empreendedora na Pretume Assessoria. 8 anos de profissão.
- **Neres Pinto** – Jornalista de **O Imparcial**. Mais de 50 anos de carreira.
- **Emanoel Pascoal** – Jornalista com 22 anos de carreira. Gestor de Imprensa na Secretaria de Comunicação do Estado.
- **Jailson Mendes** – Proprietário do Blog do Jailson Mendes desde 2009. Formado há 2 anos.

Preconceito no mercado de trabalho

Aline Alencar – “Um fato que toda pessoa negra sabe é que sempre sofreremos racismo, independente do lugar, da roupa que usamos, condição financeira ou posição social. Acredito que o enfrentamento, no sentido de não abaixar a cabeça, é a forma que melhor lido com isso. Contudo, não nego que é exaustivo e muitas vezes deprimente a situação, mas sigo lutando e conquistando meus espaços da melhor forma que está ao meu alcance”.

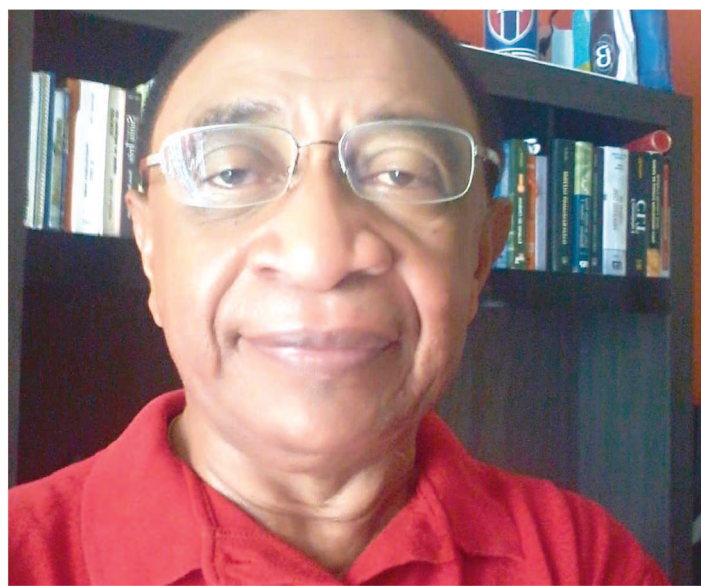


Um fato que toda pessoa negra sabe é que sempre sofreremos racismo, independente do lugar, da roupa que usamos, condição financeira ou posição social. Acredito que o enfrentamento, no sentido de não abaixar a cabeça, é a forma que melhor lido com isso

Renata Harrison – “Ja enfrentei problemas com meu cabelo. Que eu só entraria na empresa se o alisasse. Então, foi em um momento eu que eu tava em transição do liso para o cacheado. Um momento bem delicado de autoestima para nós que passamos por esse momento. Foi

ruim mas eu soube passar por cima e seguir”.

Neres Pinto – “Não detectei, ao longo desse tempo, nenhum preconceito pelo fato de ser um jornalista negro. No rádio, como setorista político na Assembleia, entrevistei dezenas de parlamentares. Também participei de entrevistas com governadores em pleno período da ditadura militar, e comandantes do antigo 24º BC. No esporte, entrevistei craques de renome nacional como Zico, Rivelino, Júnior, Leão, Toninho Cerezo, Roberto Dinamite, entre outros. Também ouvi Zagalo, Telê Santana, Felipão e Luxemburgo, técnicos da Seleção, o presidente da Fifa, João Havelange, e todos me trataram muito bem. Percebo, porém, que certas pessoas têm uma certa antipatia ao trabalho da imprensa. É fácil perceber, por exemplo, numa coletiva. Quando a pergunta não agrada o entrevistado, ele responde com ironia ou arrogância, no intuito de esconder a verdade ou intimidar o repórter. No entanto, isso nunca me intimidou nem me desestimulou a continuar na profissão”.



Não detectei, ao longo desse tempo, nenhum preconceito pelo fato de ser um jornalista negro. No rádio, como setorista político na Assembleia, entrevistei dezenas de parlamentares. Também participei de entrevistas com governadores em pleno período da ditadura militar, e comandantes do antigo 24º BC. No esporte, entrevistei craques de renome nacional como Zico, Rivelino, Júnior, Leão, Toninho Cerezo, Roberto Dinamite, entre outros. Também ouvi Zagalo, Telê Santana, Felipão e Luxemburgo, técnicos da Seleção, o presidente da Fifa, João Havelange, e todos me trataram muito bem

Pedro Sobrinho – “Costumo dizer que o Racismo Estrutural, assim como outras formas de preconceitos que absorvemos ao longo estão enraizados, é necessário muito conhecimento e sensibilidade pra que se perceba que estamos sendo preconceituosos. Na área do jornalismo, assim como em outras profissões, esta estética de beleza eurocêntrica reina e dita as regras. E muita das vezes, isto é manifestado no inconsciente, e acaba reverberando no dia a dia. Em 36 anos em cumplicidade com o jornalismo, não senti de fato o preconceito racial na pele porque está questão identitária, ancestral e de pertencimento, negritude, sempre estiveram junto de mim. Enfim, nós negros temos que estar sempre quebrando paradigmas, porque o racismo às vezes ecoa silenciosamente, veladamente. Se existe o problema, encaro e supero, enfrentando com personalidade, trabalho e profissionalismo”.

Em 36 anos em cumplicidade com o jornalismo, não senti de fato o preconceito racial na pele porque está questão identitária, ancestral e de pertencimento, negritude, sempre estiveram junto de mim



Jailson Mendes – “Já enfrentei preconceito sim, principalmente porque venho da zona rural, de uma comunidade quilombola chamada Biraba. Teve gente que já me perguntou se eu sou realmente jornalista, se eu passei por uma universidade, não só pela cor, mas inclusive pelo fato de eu sair de onde saí, da região mais pobre do Brasil, entendeu? E aí como é que eu lidei e lido? batendo de frente, provocando a justiça, mas mesmo assim a gente encontra resistência. Qualquer profissional da imprensa que está ligado diretamente com o povo, com a informação, sofre algum tipo de preconceito e isso é muito mais forte quando o o ou a jornalista, é preto vindo de uma comunidade pobre. E mesmo assim a gente continua fazendo o nosso trabalho, porque entende também que é preciso dar voz aos nossos rincões, dar voz ao nosso lugar. Dizer que que alguma tem que ser feita. E é por meio do jornalismo que a gente consegue fazer isso”.



Teve gente que já me perguntou se eu sou realmente jornalista, se eu passei por uma universidade

Emanoel Pascoal – “Eu comecei a trabalhar muito jovem. Então, existia aquelas coisas: jornalista, novinho, preto... ‘o quê que esse rapaz quer aqui?’ Chegaram algumas situações em eventos, coletivas, que dependendo do local a pessoa perguntava: ‘você é o repórter?’ Dizia: ‘Sim. Sou eu o repórter’. Entendeu? Então, em um primeiro momento pode não ter sido nada muito explícito, mas esse tipo de comportamento, quando você questiona determinadas situações... Mas eu não tinha, naquela época, esse entendimento que eu tenho hoje. Se olhar para trás, eu vou provavelmente resgatar algumas situações de preconceito. Hoje em dia eu me choco, mas eu sempre tenho uma resposta e posições muitos firmes em relação a isso, eu acho que consigo, pela maturidade, pelo tempo de estrada, aprendizado, leitura, conseguindo responder. Eu não me deparo hoje com muitas situações assim, talvez porque tenha diminuído um pouco o trabalho externo, já que agora gerencio uma equipe interna, mas talvez se eu fosse ao público também, eu encontrasse algum tipo de preconceito, de resistência”.

Continua na próxima página.

Consciência Negra

Dificuldade de entrar no mercado

Para os profissionais que entrevistei, entrar no mercado de trabalho já revelou várias situações que, pessoas brancas certamente não enfrentariam, logo de cara. O preconceito velado e o racismo estrutural estão entranhados na sociedade.

Renata Harrison conta que certa vez procurava vaga de repórter televisivo, fez seletivo com 20 pessoas e era a única negra. A vaga foi para um rapaz branco. “Até hoje é um problema ingressar no mercado de trabalho, pois primeiro dão oportunidades para pessoas brancas. É bem difícil, inclusive tenho amigos que passam todos os dias por essas situações”, relata.



Até hoje é um problema ingressar no mercado de trabalho, pois primeiro dão oportunidades para pessoas brancas. É bem difícil, inclusive tenho amigos que passam todos os dias por essas situações

Para Neres Pinto, a discriminação racial ainda existe em quase todas as profissões e argumenta que “as estatísticas estão aí para mostrar como o negro sofre com as desigualdades em todas as camadas sociais”. Segundo ele, o jornalista não está imune ao preconceito, agradece por não ter enfrentado esse tipo de situação dentro do jornalismo, mas em outra profissão, sim. “Graças a Deus, não tive problemas para ingressar na profissão, mas quando era comerciário, ainda muito jovem, fui discriminado sim. Mesmo sendo capacitado e recomendado por um amigo, acabei não sendo admitido em uma empresa porque o gerente não permitia ali a presença de nenhum negro. Fui avisado com antecedência por um funcionário, não quis acreditar, mas constatei. Lá não havia sequer um mulato, só brancos e louros. Logo, fui descartado por desculpas que não me convenceram nem a quem me indicou. Até porque, sequer me deram chance de ser testado. Foi um choque! Chorei num banco da praça João Lisboa, depois levantei a cabeça e segui em frente. Só sabe como dói uma discriminação quem passou por ela”, garante.

Para Aline Alencar, o histórico do jornalismo no Brasil é conivente na propagação do racismo, diante das pautas que já abordou como anúncios de ex-escravos e por muitos anos apoiando diretamente a eugenia (que defende a inferioridade dos negros em relação aos brancos). “As próprias redações de jornalismo são majoritariamente brancas e, quando existem alguns poucos negros no local, ocupam cargos inferiores, com os menores salários (isso quando são pagos) e não tomam a maioria das decisões editoriais. As assessorias aqui funcionam da mesma forma. Para mim não foi tão difícil ingressar, mas nitidamente batalhei duas, até três vezes mais para ser aceita e valorizada. Tanto que, 14 anos depois fui ocupar um cargo de chefia na área, enquanto muitos que conheço mal se formam e já conseguem isso. É um detalhe para ser observado com atenção pelas pessoas, pois quanto mais pessoas negras ocuparem espaços importantes e forem bem remuneradas por isso, contribuímos também com a diminuição do racismo. Pois este não se restringe apenas a xingamentos, mas na inferiorização da pessoa negra de forma intelectual, usando-a como mão de obra barata ou não remunerada, tal como era na escravidão. Em algumas pautas já sofri racismo, sobretudo nas consideradas de elite, na qual a pessoa foi me tratar melhor depois de eu falar que era repórter”, apontou.

Pedro Sobrinho reforça que ser negro em uma sociedade racista como a brasileira, não é fácil. “Embora sejamos maioria em números, mas minoria no mercado de trabalho e na participação da riqueza econômica do país, por outro lado tenho orgulho de ser negro quando vejo os meus antepassados, que com luta fizeram mudar o curso da história que nos encoraja para enfrentar os desafios do Racismo Estrutural. O jornalismo é uma profissão em que o racismo impera e está inserido dentro e fora das “mídias de massa”, em especial a TV. O racismo velado já foi mais potente na profissão, pois a desigualdade social colocava o negro fora deste ‘status quo’. Hoje, vejo com um outro olhar, o olhar de mudança de comportamento no empoderamento negro alertando os conglomerados de comunicação. Esta nova geração de negros tem mais acesso ao conhecimento científico. Hoje, existem muitos jornalistas negros e as empresas passaram a perceber que a diversidade é um caminho funcional e importante nesta nova ordem mundial e do novo milênio de identidades de cores”.

Emanoel Pascoal relata que o jornalista negro precisa provar duas vezes mais a sua competência para o posto de trabalho, precisa provar permanente que é digno de estar naquele lugar, que é competente o suficiente para estar ali. “Felizmente tive chefes que acho que nunca compactuaram muito com esse tipo de situação, mas muito provavelmente colegas pudessem ter se questionado: ‘será que ele consegue?’. Então, a gente acaba tendo que provar isso várias vezes. Se for uma mulher negra precisa provar ainda mais. Tenho uma colega competetíssima que ouviu de um chefe que ela não era bonita o suficiente para estar no vídeo, que a estética era importante. E hoje ela está na TV, e é uma brilhante profissional. Foi um problema pra mim quando percebo no olhar, ou em alguns comportamentos, de colegas mesmo, o questionamento por estar ali. Mas é muito importante que você, enquanto negro, se imponha com inteligência, com firmeza, acima de tudo mostrando sua competência. Infelizmente é necessário a gente provar e reprovar isso diversas vezes”. Jailson Mendes disse que nunca passou por uma grande mídia, órgão ou mídia oficial ou tradicional. Outro problema apontado por ele, é o racismo estrutural que dificulta a colocação de negros na imprensa tradicional, sendo um campo majoritariamente ocupado por brancos. “Eu ainda não consegui ingressar no mercado de trabalho, na imprensa dita ‘tradicional’ (rádio, jornal, TV). Eu tenho o meu blog desde 2009, consigo viver dele, mas é uma dificuldade a gente ingressar em outras mídias. Há muitos profissionais formados sem trabalho, então não há tanta oferta. Sendo negro, isso piora. Não sei se isso é uma questão pensada, mas na prática é o que acontece”.

Jornalismo: ferramenta de transformação

Nossos entrevistados utilizam os saberes, o conhecimento e o fazer jornalístico como agentes de transformação. Só quem sente o preconceito e vive a realidade de ser julgado pela cor da pele, sabe a força e o poder que a comunicação tem de ajudar a moldar a sociedade. Nada melhor do que ser o agente dessa mudança e contribuir para uma sociedade igualitária utilizando para isso, o próprio jornalismo.

Emanoel Pascoal – “Eu me pergunto sempre se eu contribuo o suficiente. Por alguns anos eu apresentei telejornais em emissoras de TVs distintas aqui de São Luís e eu achava muito interessante pessoas negras me pararem no supermercado, por exemplo, e dizer ‘nossa, que bom que tem um apresentador negro na televisão. Eu me sinto representado por você. Gosto da forma como você apresenta’. Isso é fantástico e ao mesmo tempo angustiante você ter tão pouca representatividade negra no ar, com apresentadores de telejornais, com repórteres, sendo que o Maranhão é um estado formado majoritariamente por pessoas pretas e pardas, por pessoas que compõe ali pela classificação do IBGE pessoas negras e você não vê essa representatividade. Eu acredito que é possível fazer mais, do local que eu estou. Importante conversar, dialogar com uma geração nova que está chegando de profissionais de comunicação ou não, reforçar a importância de não repetir frases racistas, ditos populares que a gente se acostumou a falar e acha que está tudo bem, levar as coisas pra piada e considerar que está tudo bem, porque não está. Então, esse pertencimento, esse entendimento, são de fundamental importância e a gente aprende gradativamente e eu acho que contribuo pra gente viver num estado racista menos preconceituoso, insistindo no diálogo e sempre que tenho a oportunidade, tento descolonizar essas mentes, entendeu? Esse pensamento eurocêntrico, essas ideias ainda tão retrógradas e tão associadas ao racismo num país que é majoritariamente preto. Então, acho que isso é importante e acho que essa contribuição pode ser feita cotidianamente em todos os ambientes que a gente vive. E eu acho que é importante fazer isso na comunicação”.



Por alguns anos eu apresentei telejornais em emissoras de TVs distintas aqui de São Luís e eu achava muito interessante pessoas negras me pararem no supermercado, por exemplo, e dizer ‘nossa, que bom que tem um apresentador negro na televisão’

Renata Harrison – “No meu bairro, faço projetos voltados à dança e tento, toda vez, falar sobre o nosso papel na sociedade, principalmente mulheres negras. Sobre o empoderamento, sobre poder ser livre, de se vestir da maneira que quiser e fazer o que quiser. Contribuo lutando por essas mulheres a cada dia, participando de projetos pretos, que dá oportunidade para outros e outras de nós”.

Neres Pinto – “Acho que nossa contribuição, seja como jornalista ou pessoa comum, começa com a conscientização dos nossos irmãos negros de que devem se qualificar, profissionalmente, de modo que a sua competência seja o escudo contra as discriminações, ao mesmo tempo em que denunciem tais atitudes. Considero o racismo uma insensatez. Afinal, os humanos deveriam perceber que todos os seres vivos têm cores diferentes e nem por isso vivem em clima de guerra. Se todos atentassem para esse detalhe, talvez o número de racistas fosse bem menor em todo o planeta”.

Jailson Mendes – “Eu uso as minhas redes sociais para divulgar ações de negros, para dar visibilidade, mas até nisso a gente encontra dificuldades. Veja só, eu cubro muito a área de conflitos agrários envolvendo a população indígena de Viana, e até na divulgação dessas informações eu encontro resistência. Eu acho que divulgando ações que permitam uma reflexão acerca da inserção do profissional negro e das minorias, contribuo usando as ferramentas para confrontar as ideias deturpadas da sociedade”.

Aline Alencar – “Minha contribuição, além de existir no meio (pois nossa existência também é ameaçada pelo racismo), é mostrar que conquistar esse espaço também é para aquela pessoa que se parece comigo. É mostrar que, assim como eu, ela também pode e deve ocupar lugares de decisão, de poder, o que ela quiser ser. Além disso, sempre que posso, debato constantemente nossa presença nos locais, não só como mera representatividade liberal, mas exercendo todos direitos de fala e opinião tal qual as pessoas brancas, que sempre são ouvidas e prestigiadas sem terem que lutar por isso como nós. Mas não basta somente eu ou outras pessoas negras contribuírem, pois o racismo e tudo de ruim que isso implica é problema de todos, sobretudo de pessoas brancas que, querendo ou não, se beneficiam do racismo, afinal, não existiria um grupo privilegiado se não houvesse outro excluído. É preciso que as pessoas brancas assumam a responsabilidade nos ouvindo também não somente no dia da consciência negra, mas o ano todo. Nos chamando pra falar não apenas sobre racismo, mas sobre outros assuntos, pois existimos, trabalhamos e estudamos em diversas vertentes como toda pessoa branca também”.

Pedro Sobrinho – “Apreendi que o ‘conhecimento é a tatuagem da alma’, e se você tem ela a seu favor compartilhe. Faço isso com um jornalismo feito de responsabilidade e comprometido com a verdade e ativismo social. E o racismo é um tema que abracei, não apenas por ser negro, mas como um assunto que deve ser abordado com seriedade pela sua complexidade. Falando para pretos e brancos que o racismo, assim como qualquer tipo de preconceito, só atrapalha o processo civilizatório primordial em uma sociedade em que prevaleça a paz, o amor, a solidariedade e justiça social”.

São Luís, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro

Empreendedorismo

Quebrando barreiras do mercado

SANDRA VIANA
Especial para O Imparcial

Empreender é difícil para qualquer pessoa. Além do capital, precisa ter coragem, perseverança e claro, capacitação e conhecimento do ramo no qual vai atuar. Porém, para uma pessoa negra, esse caminho pode ser um pouco mais tortuoso. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que pessoas negras são maioria no Brasil e também, maioria à frente de um negócio – 51%. Dados do Sebrae indicam que, a cada 100 adultos, 40 empreendem e entre esses, a maioria microempreende e são negros ou pardos.

Enquanto um nicho de grandes empresários é fruto de estudo em boas escolas, herança dos negócios de família e oportunidades diversas para alcançar autonomia financeira com seus empreendimentos, o empresário negro, em sua imensa maioria, inicia por necessidade – cerca de 46% – e o fator ‘conhecimento da área’ veio após avançarem financeiramente.

O acesso ao capital e dificuldades para estabelecer uma rede de contatos pela falta de conhecimento – da área ou de pessoas influentes – estão entre as barreiras enfrentadas pelas pessoas negras, ao empreender. Uma estratégia dos negócios criados por pessoas negras é trazer respostas às demandas desta população que são ignoradas pelo mercado, segundo aponta pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). São, principalmente, negócios no ramo da beleza e da moda, voltados para o público negro e atento às suas características, que surgem como empreendimentos desta parcela da população.

Por meio da internet, que facilita a divulgação dos negócios, têm surgido produtos e serviços em ramos como saúde, tecnologia da informação, alimentação e outros, a partir da criação de startups e plataformas específicas. Mas, ainda é bem pouco, se forem considerados os fatores sucesso e disseminação do negócio. Conta-se nos dedos empreendimentos de êxito e duradouros, que sejam iniciados ou liderados por pessoas negras.

Requinte e sensibilidade



Reconhecida na gastronomia maranhense, Célia Rossetti traz o peso de um nome que se tornou uma grande marca neste segmento. Credibilidade, confiança e requinte permeiam o empreendimento que agrega o Buffet Rossetti e a delicatessen Rossetti. Ela é a mente criativa por trás do negócio. Chef gastronômica com vasta experiência e que apresenta a cozinha multicultural internacional, Célia Rossetti se consolidou como uma das principais profissionais do ramo no Maranhão.

São a marca do negócio sua inventividade ao combinar ingredientes e a busca na criação de experiências gastronômicas que encantam e aguçam as sensações. Em seus mais de 15 anos de trabalho e aprendizado, a Célia Rossetti fez da marca Rossetti uma das maiores referências em sabor, qualidade e elegância da gastronomia local. A Rossetti representa a fina gastronomia e é uma das marcas mais proeminente e requisitada no ramo gastronômico. Como bem coloca em sua plataforma na internet, a Rossetti segue “transformando ingredientes em arte”. “Estes mais de 15 anos de experiência nos ensinaram que cozinha e criatividade andam juntas. Construí uma marca que muito me orgulha por ser uma referência de know-how, credibilidade e confiança, conquistadas com muita eficácia no que fazemos e nos propomos a oferecer à nossa clientela. É mais que um negócio gastronômico. É um estilo de comer, de saborear, de degustar. Fruto de muita competência e de muito trabalho para hoje, termos essa marca que, seja onde for pro-

nunciado, o nome Rossetti é visto como sinônimo de qualidade e requinte”, pontuou a chef Célia Rossetti.

Estes mais de 15 anos de experiência nos ensinaram que cozinha e criatividade andam juntas. Construí uma marca que muito me orgulha por ser uma referência de know-how, credibilidade e confiança

Mesmo atuando em um nicho reconhecido e segmentado, Célia Rossetti defende a democratização da gastronomia. “Fazer esse nicho se ampliar e chegar a mais pessoas. Neste segmento tenho duas batalhas, que são a prova constante do talento e da eficiência e as bandeiras feminina e negra. Minha empresa é de essência feminina, na qual a grande base são as mulheres negras. Sei de onde vim e reconheço meu alcance. Compreendo que, estar onde estou é fruto de muito trabalho e quero que isso reverbera. Quero levar essa mensagem e ampliar essa conquista. Entendo que, a passagem por esta terra não tem valor se eu não puder mudar e transformar a vida das pessoas”, observa.

Perseverança e sucesso



Apesar das barreiras, é importante seguir em frente e apostar em si e em suas convicções. É o que pensa Luzlaid dos Santos Barbosa, 48 anos, Diretora Nacional de Vendas da Mary Kay e que há 13 anos está neste ramo. “Já conquistei uma excelente remuneração mensal, fui contemplada com cinco carros rosa pelo meu alcance de vendas, obtive muitas viagens ao redor do mundo e conquistei crescimento nessa carreira”, afirma ela, que também é graduada em Educação Física com pós em Gestão Educacional. “Como Diretora Nacional de Vendas Independente da Mary Kay tenho oportunidade de representar, aprender e me desenvolver por meio da marca que represento. O protagonismo dos negros é importante. Temos consciência de quem somos. A maior conquista é ser ponte de informação para que outras pessoas possam empreender e alcançar seus objetivos. Tenho muito orgulho em ser mulher e negra, com uma representatividade que considero significativa para muitas outras mulheres”, frisou Laid Barbosa.

O protagonismo dos negros é importante. Temos consciência de quem somos. A maior conquista é ser ponte de informação para que outras pessoas possam empreender e alcançar seus objetivos. Tenho muito orgulho em ser mulher e negra, com uma representatividade que considero significativa para muitas outras mulheres

Vale uma informação: para ganhar o tão desejado carro rosa da marca, o diretor representante, junto à sua equipe, precisa alcançar determinada meta. Esta conquista é reconhecida com o carro cor-de-rosa, que fica com o diretor. “Precisa ter êxito no desenvolvimento de equipe e no volume de vendas para chegar ao carro rosa, maior referência de êxito concedido pela marca”, explica. Laid já bateu esta meta cinco vezes.

Atitude e confiança



Empresária no ramo de joias, Eubênilda Cadete Lima, 37 anos, fez da sua vitória uma extensão de apoio a outras pessoas, que, iguais a ela, vislumbram um futuro melhor. “Nunca desisti, mesmo diante das dificuldades. Já fui vítima de golpes, assalto, doenças e muitas humilhações. Mas, o que me mantém firme é a certeza de que sou capaz. Tive muitas conquistas ao longo desses anos de muito trabalho e isso me recompensa. Minha história é de muita superação, e também, de muitas vitórias”, afirma Nilma, como gosta de ser chamada na área de trabalho.

No ramo bastante segmentado de jóias, Nilma se consolidou e garantiu autonomia financeira. Com este avanço, conseguiu entrar na faculdade para cursar Nutrição e pretende ainda cursar Psicologia. Conquistou bens financeiros em médio prazo, a exemplo de carros, casa própria saindo da área periférica para área nobre e estende estas conquistas à família, aos quais é sempre um apoio firme. “Consegui proporcionar o avanço na educação de muitos familiares meus, dando-lhes as condições para a formação superior. Isso me emociona e me alegra, pois, a educação é para a vida, ninguém tira de você. E esse conhecimento é que garante que possamos ir além e vencer”, enfatiza Nilma.

Consegui proporcionar o avanço na educação de muitos familiares meus, dando-lhes as condições para a formação superior. Isso me emociona e me alegra, pois, a educação é para a vida, ninguém tira de você. E esse conhecimento é que garante que possamos ir além e vencer

Ela aponta que as barreiras devem ser vistas como desafios a serem enfrentados com confiança, perseverança e claro, muito conhecimento. “Precisamos quebrar paradigmas e questionar o sistema todos os dias. Sempre reforçar a essencialidade das ações para inserção do negro na sociedade, meio dos negócios e ser à frente pela igualdade, aos direitos e uma vida com dignidade”, frisou.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Mulheres negras com força no mercado

De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor, o Brasil ocupa o 7º lugar na lista de com mais empreendedores do mundo, sendo 51% mulheres e 47% delas são pretas

RENATA HARRISON

O mês da consciência negra e do empreendedorismo feminino, traz importantes discussões sobre o assunto em todo Brasil.

A pauta chama atenção e mostra que mulheres negras têm ganhando força no mercado, através de seus empreendimentos.

De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil ocupa o 7º lugar na lista de com mais empreendedores do mundo, sendo 51% mulheres e 47% delas são pretas. Dados coletados em estudo “Empreendedorismo negro no Brasil”, realizado pela aceleradora de empresários negros PretaHub, da Feira Preta, afirmam que empreendedoras e empreendedoras negras movimentam cerca de R\$ 1,7 trilhão por ano no Brasil e mais da metade, cerca de 51% dos brasileiros que empreendem, são pretos ou pardos. Destes, 52% são mulheres.

O empreendedorismo negro e suas dificuldades

O empreendedorismo feminino negro tem crescido com resultados surpreendentes e marcam a nova era do mercado.

Entre os empreendimentos mais promissores estão indústrias e estabelecimentos especializados em produtos cosméticos e acessórios voltados para o segmento negro.

A maioria são salões especializados nos cuidados com o cabelo e a pele

negra, dentre outros.

Lika Guterres, que é formada em assistência social, viu no empreendedorismo, uma forma de garantir independência profissional e uma renda extra que, na verdade, acabou se tornando sua principal renda.



A proprietária da Pedra Rara, que trabalha com roupas e também é um salão afro, avalia com positividade o seu trabalho, pois consegue se manter somente com o seu empreendimento. “Sou formada em assistência social e minhas filhas são graduandas ainda. Tudo o que precisamos é mantido pela nossa loja salão. No começo era uma oportunidade de tirar minha renda extra, hoje é minha principal

fonte de renda”, afirmou.

No começo era uma oportunidade de tirar minha renda extra, hoje é minha principal fonte de renda

Mas nem tudo foram flores na formação do processo de empreender. Lika enfrentou e ainda enfrenta preconceito ao longo dessa carreira. “Eu passei por muitas coisas para chegar até aqui. Para nós se torna muito mais difícil, pois sofri muito preconceito por ser mulher negra, inclusive tenho processo rolando por causa disso até hoje”, disse.

Para nós se torna muito mais difícil, pois sofri muito preconceito por ser mulher negra, inclusive tenho processo rolando por causa disso até hoje

Dificuldades para montar seu próprio negócio



Assim como Lika, muitas mulheres negras enfrentam dificuldades para montar seu próprio negócio, como por exemplo, ao tentarem acesso ao crédito para investirem no crescimento de sua empresa, pois tudo se torna mais difícil quando a cor da pele é avaliada. “No princípio foi bem ruim, pois estamos em um país veladamente racista e isso acaba tornando tudo mais difícil pra gente que vem de um segmento afro”, disse a empreendedora.

Com base em dados, no caso das pessoas negras, a principal motivação é o empreendedorismo por necessidade, pois está ligado ao racismo. Apesar de perceber o crescimento de empresas fundadas por mulheres, por outro também podemos ver que ainda existe um abismo que se estende entre mulheres negras empreendedoras e as brancas, por conta da desigualdade e do preconceito.

Pandemia

A covid-19 evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e econômicas.

A situação de mulheres negras e periféricas, que historicamente sempre tiveram mais dificuldades às oportunidades de emprego, ficou ainda pior. “A nossa principal dificuldade durante a pandemia, foi a falta de clientes no nosso espaço. A nossa saída foi fazer divulgações e atender à domicílio com todas as medidas de segurança. Mesmo assim, foi um período de muitas dificuldades”, afirmou Lika.

Volta por cima

O boom de novas tendências no mercado especializado para o segmento estético negro, tem levantado esse cenário. O setor de beleza é o que mais tem investido e ganhado força em produtos. Para a proprietária do salão e loja Pedra Rara, a reafirmação da identidade visual que as mulheres pretas estão alcançando nesse momento, deu um up no seu empreendimento e de muitas que atuam no setor. “Estou há 23 anos nesse mercado, mas hoje digo que estou na minha melhor fase, além disso, posso ajudar

outras mulheres. O recomeço após a pandemia foi difícil, mas criei estratégias para melhorar os trabalhos e hoje posso afirmar que sou uma empreendedora negra de sucesso”. Lika inspira outras mulheres com o seu trabalho, através de cursos, feiras, oficinas, desfiles e palestras que promove todo ano. “Sou um exemplo de sobrevivência”, afirma.

Feira Ma Preta

A Feira Ma Preta, que aconteceu em São Luís nesse mês de novembro, é um dos maiores exemplos de valorização e divulgação do trabalho dos afroempreendedores no Maranhão. Foram mais de 70 stands e mais de 150 afroempreendedores. “Na feira preta a gente se sente em casa, pois é o nosso povo que está ali vendendo e comprando, tendo oportunidades e acesso a produtos que não vemos muito no mercado. É uma forma de empoderamento do nosso povo e eu fico muito feliz em ter participado”, disse Iza Ferreira, uma das participantes da feira.

A VIDA PEDE PASSAGEM!
Campanha de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência no Trânsito



Apoio: GLEMA-Grande Loja Maçônica do Maranhão

Dia Mundial em memória das vítimas de acidentes de trânsito: SOS VIDA e parceiros realizam grandiosa manifestação



A SOS VIDA PELA PAZ NO TRÂNSITO e seus PARCEIROS realizaram pela 12ª vez consecutiva anual a celebração do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trânsito (terceiro domingo de novembro). No último dia 20 de novembro a manifestação da SOS VIDA teve carreata, motocia, passeio ciclístico, passeata e um bloco de cadeirantes. No evento foram exibidas muitas faixas com frases alusivas à violência no trânsito e serviu mais uma vez para chamar a atenção das autoridades e da sociedade para este gravíssimo problema humano, de saúde pública e econômico. O evento ocorreu das 8h às 10h30 na Av. Litorânea, no trecho entre a praia do Caolho e a praça de alimentação, no Calhau.

Minfra quer desenvolver algoritmo de segurança no trânsito

O modelo será desenvolvido com a AMBEV e terá como base o Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (Renaest).

Trata-se de uma proposta, por meio do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito (Funset), com intuito de organizar e aprimorar a base de dados de acidentes e estatísticas de trânsito – Foto: Ryckson Anhaia/Minfra.

A Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) assinou um termo de doação com a Ambev para elaboração de um modelo de algoritmo preditivo de acidentes de trânsito, com foco na segurança no trânsito, que terá como base o Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (Renaest).

Trata-se de uma proposta, por meio do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito (Funset), com intuito de organizar e aprimorar a base de dados de acidentes e estatísticas de trânsito. A ideia é contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas com foco no bem-estar físico, mental e social da população brasileira.

“A parceria entre setor público e privado é essencial para desenvolver políticas públicas que beneficiem a sociedade. A vontade de salvar vidas é mútua e é com essa colaboração que vamos tornar o trânsito mais seguro para o cidadão”, destacou o secretário nacional de Trânsito, Frederico Carneiro.

O documento

O modelo é uma função matemática que é possível aplicar, por exemplo, a uma base de dados, evidenciando padrões capazes de apontar tendências. O desenvolvimento do modelo acontecerá a partir das bases de busca dos Detrans de cada estado.

Não haverá utilização de dados para outro fim que não a elaboração do serviço. Além disso, haverá a devolução ou destruição dos dados ao final do projeto, com entrega do algoritmo preditivo ao órgão doador. A doação será feita em nome da Ambev, que coordenará a execução do serviço, bem como da Fundação Abinbev, que o custeará. Já a intervenção será da Falconi Consultores S.A., que o executará.

As informações são da Assessoria Especial de Comunicação do Ministério da Infraestrutura

Fonte: www.portaldotransito.com.br

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (lei n. 9.503/97)

Art. 26. Os usuários das vias terrestres devem:

I – abster-se de todo ato que possa constituir perigo ou obstáculo para o trânsito de veículos, de pessoas ou de animais, ou ainda causar danos a propriedades públicas ou privadas;

II – abster-se de obstruir o trânsito ou torná-lo perigoso, atirando, depositando ou abandonando na via objetos ou substâncias, ou nela criando qualquer outro obstáculo.

FAÇA A SUA PARTE PELO TRÂNSITO SEGURO: SEJA OBEDIENTE ÀS LEIS DO TRÂNSITO.

- Facebook e Instagram: SOSVIDA PAZ NO TRANSITO;
- Twitter: @valorizacaovida
- E-mail: valorizacaovida@gmail.com
- Fones: (98)98114-3707 (VIVO-Whatsapp)

São Luís, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro

Além da pele

Um olhar na produção para pessoas negras

SAMARTONY MARTINS

No Maranhão, segundo o Instituto BGE, os negros são maioria, cerca de 74% da população. Apesar de muitas conquistas, ainda há preconceito contra os negros em vários segmentos e a área cultural não está fora deste contexto. Produtores ouvidos por *O Imparcial* sobre as dificuldades com relação a produzir eventos e ver a pessoa negra como protagonista do processo. Também apontaram que uma das principais barreiras está relacionada, o “embracamento”, a falta de oportunidades e a burocracia.

Para atriz, publicitária e produtora cultural, Júlia Martins que trabalha na cena cultural há oito anos na Ilha, avaliou que a maior dificuldade que os produtores negros ludovicenses enfrentam para colocarem seus projetos culturais em prática é a falta de oportunidade que o próprio segmento impõe. “A maior dificuldade que enfrentamos é a falta de oportunidade. Ainda é muito difícil as pessoas verem profissionais negros na produção cultural, seja na função de idealizador, seja trabalhando como produtor do evento. Não há oportunidades, e são poucos os projetos aprovados de idealizadores e produtores negros e que são incentivados. Eu busco sempre trilhar outros caminhos que não seja a dependência de projetos incentivados por empresas e ou apoiadores do Maranhão, mas isso não quer dizer que eu não busque incentivo local, pelo contrário, temos que continuar insistindo para que a mudança aconteça”, revelou Júlia Martins

Para Júlia Martins, que deu vida à escritora maranhense, Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista negra do Brasil, autora do livro *Úrsula*, primeiro romance abolicionista da literatura publicado em 1859, ainda uma resistência a projetos, espetáculos e produções com temáticas voltadas para a população negra e que o “Padrão Europeu” prevalece.



“As pessoas ainda estão muito resistentes quando o assunto são projetos com temáticas relacionadas à negritude. Ainda estão muito presos em um formato de se fazer evento no modelo eurocentrado. Não podemos dizer que não houve avanço, visto que dos últimos anos, houve uma crescente em eventos que valorizem e discutam a cultura preta, só não houve ainda incentivo das instituições como deveria de fato ter”, ressaltou a produtora cultural.

O diálogo com a classe artística, e agentes culturais pretos, políticas públicas culturais são um dos caminhos para que o avanço e a melhoria aconteça”, disse Júlia.

Já o poeta e produtor cultural, Gabriel Câmpelo, avalia que a cultura negra é uma das mais ricas que existem dentro as culturas humanas. Ele afirma este silogismo para confrontar a realidade ainda vigente da desvalorização das culturas provenientes dos povos em diáspora, e que esta realidade contraditória é sustentada por um modelo hegemônico de poder. “O povo preto é qualificado para ocupar espaços de decisão, mas geralmente precisam se aliar a políticas de embranquecimento para colocar seus projetos em prática, penso que essa é a maior dificuldade encontrada por produtores pretos. Daí concluo, que a exclusão de pessoas pretas em espaços de decisão é ainda um forte demérito ao desenvolvimento do livre pensar deste povo, seja ele em qualquer

instância da vida humana, inclusive na cultural. Não faltam exemplos em que sujeitos brancos com habilidades inferiores ou similares recebam atenção e incentivo que os negros nunca receberam. Cito o exemplo do samba e da bossa nova, o primeiro criado por negros com referência aos toques do candomblé foi criminalizado e os seus praticantes hostilizados pela força policial, enquanto o segundo, fruto da apropriação do primeiro por pessoas brancas, teve seu lugar garantido ocupando espaços de destaque nacional e internacional”, afirma o produtor cultural.

“Racismo institucional” e burocracia

Questionada sobre o atual cenário cultural, a produtora mineira Nafis Bezerra que já foi conselheira estadual, reconhece que houve avanços nas ações de políticas culturais afirmativas para pessoas negras, mas avaliou também, que ainda há muita dificuldade na aprovação dos projetos em editais e patrocínios e capacitar recursos para o segmento.



“Ainda estamos na luta e na espera de aprovação de leis a favor da cultura e produtores negros por parte dos gestores culturais”

“Estamos cientes sim que muitos produtores negros estão ocupando vários espaços nas área de audiovisual com filmes lindíssimos, artes cênicas, espetáculos e shows com temática elaborados por produtores e pessoas negras. Mesmo com o preconceito e o racismo nosso avanço é grande! Tiro por mim que resido aqui em São Luís há sete anos e faço parte deste avanço com muito orgulho. Para melhorar falta mais acesso à cultura. Muitos ainda não tem esse acesso. Meu intuito é mudar essa história com projetos autorais voltado a população negra onde eu habitar”, disse Nafis Bezerra.

Para o fotógrafo e produtor cultural Wallace Sousa, o cenário cultural maranhense sempre trouxe para os produtores negros uma vasta gama de oportunidades, porém ele avalia que muitas dessas são direcionadas apenas para pequenos grupos.

“Uma das questões que nos falta enquanto produtores é um apoio ainda maior para o setor, lógico que muito disso se perdeu devido à falta de investimento do atual governo federal, porém nota-se um incentivo por parte do governo estadual para que possamos nos manter produtivos durante um período pandêmico. Contornar esse cenário não foi tão fácil. Para se ter uma ideia, no segundo semestre de 2019 fundei junto a outros uma casa cultural no centro da capital e a mesma infelizmente não se manteve devido a dificuldade da pandemia. A ideia agora é esperar o setor aquecer ainda mais pra retornar as atividades que foram paradas”, disse o fotógrafo.

Para Werlys de Jesus Cunha Santos, professor de história da rede estadual, a nível geral a produção cultural na Ilha de São Luís normalmente é feito por estilo de ação que mais agrada. Ele cita como exemplo, as entidades mais conhecidas angariam mais recursos outras nem se quer obtém estes valores porque não são conhecidas.

“A maior dificuldade para

produtores negros é eles não serem pertencentes a uma dessas gradiosas, maravilhosas, tradicionais manifestações, caso contrário ele está fora independente do seu projeto ser voltado para causa negra. Existe uma grande diferença”

“Uma coisa é uma manifestação cultural que passa em um projeto cultural ser feito por negros e outra é essa manifestação ser feita por negros e trazer uma mensagem específica de brincadas de resistência para o provo negro” afirmando que outra coisa é a participação do negro presente nessas agremiações mais antigas e que não tem em sua maioria um enredo voltado para o negro, a não ser as escolas de samba.

Quem também avaliou as dificuldades dos produtores negros na Ilha foi o ativista e produtor cultural Cláudio Adão, do Grupo de Dança Afromalungos (GDAM).



“A nossa maior dificuldade é que a gente consegue aprovar os projetos pela Lei de Incentivo da Cultura, mas não consegue capitar os recursos. Falta das empresas a sensibilidade em ver a cultura como um bom negócio. O estado do Maranhão respira turismo, cultura e economia solidária”, afirmando

Já para o ator, músico e cantor Vicente Melo que deu vida ao cantor e compositor João do Vale em um musical que contava a sua trajetória na Música Popular Brasileira, a maior dificuldade o produtor negro tem que ter o máximo conhecimento à política de projetos culturais porque hoje em dia não tem como tirar um show, uma exposição do papel ou qualquer outra produção se não for por este meio.



“Além da pessoa ter conhecimento de projeto cultural ela tem que ter conhecimento dos trâmites burocráticos que envolve o processo, sem falar na captação de recursos que é uma outra problemática imensa. São poucas as empresas do estado que incentivam esses projetos culturais. Muita das vezes não é a questão do projeto de passar, mas o problema está relacionado a falta de recursos que hoje é amenizada pelas “vaquinhas virtuais” que muitos produtores negros estão recorrendo.

São Luís, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro

ASTROS E ESTRELAS

Talento negro nos esportes do Maranhão

NERES PINTO

A destacada participação dos negros e negras é muito fácil de perceber em todos os esportes, no Brasil e no exterior. Nos últimos 50 anos eles marcaram brilhantemente suas passagens pelo basquete, atletismo, automobilismo, tênis, boxe, e principalmente no futebol. O histórico de atletas negros brasileiros que marcaram época em todos os esportes é muito amplo, mas apesar das conquistas incontestáveis, em pleno Século XXI os esportistas de pele escura continuam sofrendo diversas formas de discriminação no Brasil e em vários outros países.

Consagrado como Rei do Futebol em todo o mundo, Pelé, tricampeão mundial, não escapou de xingamentos e muitas vezes foi chamado de “macaco” em seu próprio país de origem. Na Espanha, o atacante Vinicius Júnior, do Real Madrid e da Seleção Brasileira passou por maus momentos nesta temporada, por ser negro e bom de bola.

No Brasil, foram várias denúncias registradas, inclusive em jogos do Campeonato Brasileiro terminado recentemente. Há leis que qualificam esse tipo de comportamento como crime, mas as punições aplicadas têm sido brandas e acabam servindo de incentivo para que essa prática vá se alastrando cada vez mais.

Na Semana da Consciência Negra, que se encerra neste dia 26 de novembro, o debate sobre a igualdade racial ganhou mais força devido aos registros cada vez maiores de preconceitos que provocaram inclusive a violência contra pessoas de pele escura, notadamente, em território brasileiro.

Negros que se destacaram no Maranhão

A lista é imensa desde que os esportes começaram a ser praticados no Maranhão, mas as gerações dos últimos 50 anos certamente não esqueceram destes atletas negros que se destacaram e fazem parte de uma história de muitas glórias nos gramados aqui, no cenário nacional e no exterior. Alguns até vestiram a camisa verde e amarela da Seleção Brasileira.

**Fausto, a Maravilha Negra**

Nascido em Codó-MA, Fausto dos Santos (1,86m) foi um volante de rara qualidade técnica – habilidade, muita disposição e chute forte -, que jogava com elegância. Também tinha muita precisão no toque de bola. Foi eleito o melhor jogador de sua posição nas décadas de 1920 e 1930. Na Copa do Mundo do Uruguai, em 1930, recebeu o carinhoso apelido de “Maravilha Negra” pela crônica esportiva daquele país, devido às suas brilhantes atuações. Oriundo de uma família pobre que deixou o interior maranhense em busca de melhores dias no Rio de Janeiro, ele defendeu o Bangu, mas foi no Vasco no início de 1929 que se projetou. Depois foi contratado pelo Barcelona da Espanha, Young Fellows, da Suíça, Nacional do Uruguai e Flamengo. Morreu precocemente em razão da tuberculose, aos 34 anos, no dia 28 de março de 1939.

José Carlos Moreira

Mais conhecido como Codó, José Carlos destacou-se na modalidade mais rápida do atletismo (100 metros rasos). Brilhou nas semifinais do revezamento 4x100 metros dos Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro, onde o Brasil conquistou a medalha de ouro. Em Pequim (2008) participou dos Jogos Olímpicos e fez parte do quarteto brasileiro que conquistou a medalha de bronze.

Adrielle Rocha

A melhor jogadora de Beach Soccer do mundo é maranhense. No dia 4 deste mês de novembro, a atacante nascida em Tutóia foi eleita em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Já havia sido indicada outras quatro vezes. Nesta temporada de 2022, Adrielle, 25 anos, venceu o Mundial Feminino com o Lady Grumbach, da Polônia, e também foi escolhida a craque do torneio.

Canhotoiro

José Ribamar de Oliveira (o Canhotoiro) era considerado o Garrincha do lado esquerdo do ataque. Nascido no Maranhão, brilhou na América de Fortaleza, foi destaque no time do São Paulo em 1955 e enlouquecia seus marcadores com dribles desconcertantes. Esteve três vezes na Seleção Brasileira, participou de 16 partidas e atuou no Sul-Americano Extra de Lima, na Taça Oswal-

do Cruz e na excursão preparatória para a Copa do Mundo de 1958. Só não foi ao Mundial da Suécia por opção tática do técnico Feola, que preferiu Zagalo.

Bacabal e Juca Baleia

Nas décadas de 50 e 60, Raimundo Nonato Barros de Abreu (Bacabal) foi o goleiro que fechou o gol do Moto Club e da Seleção Maranhense, onde sagrou-se campeão do Norte em 1962. Outro goleiro, Juvenal Marinho dos Santos (Juca Baleia) ficou famoso a partir da década de 70, quando revelado pelo Expressinho acabou estendendo sua fama ao vestir as camisas de Moto, Maranhão e Sampaio Corrêa, onde teve suas maiores conquistas. Em 92 ganhou destaque nacional ao enfrentar o Palmeiras na Copa do Brasil e encantar a imprensa paulista com grandes defesas.

Clayton

Na década de 90 surgiu no Moto Club outro lateral-esquerdo. José Clayton Menezes Ribeiro, mais conhecido como Clayton ganhou fama ao vestir a camisa rubro-negra e acabou se transferindo para a Bélgica. Continuou crescendo e foi parar na Tunísia. Defendeu em 94 o Étoile Sportive, daquele país. Naturalizou-se e disputou a Copa do Mundo. Mais tarde foi negociado com o Bastia, da França.

Neguinho e Negão

Na década de 60, o MAC tinha na sua defesa Neguinho (lateral-direito) e Negão (zagueiro-central). Sem dúvida, uma dupla que marcou época pela seriedade com que jogava. Campeões pelo Quadricolor, inclusive em torneios interestaduais, despertaram o interesse de vários clubes, mas preferiram ficar em São Luís. Neguinho passou ainda por Moto e Sampaio Corrêa. No Tricolor foi campeão do Brasileirinho em 72 e ganhou fama ao cobrar cinco penalidades e converter todas, contra o Campinense-PB, na decisão.

Gojoba e outros

José Raimundo Silva Moraes (Gojoba), volante, campeão do Brasileirinho em 72 pelo Sampaio, atuou em vários clubes do Nordeste, acumulando títulos pelo Moto, Sport-PE e Ceará. Walter Cruz (Barrão) foi um dos maiores meias do futebol maranhense, assim como Raimundinho, Wálber (Corinthians e Seleção Brasileira) Jackson (MAC, Palmeiras, Cruzeiro, Internacional, Paulista, Gama, Coritiba, Emirates Club, Ituano, Vitória, Santa Cruz e Seleção Brasileira, Paulo Sérgio (ex-Moto, Sampaio Corrêa, São Paulo, Flamengo e Guarani-SP) e Wamberto, revelado pelo Sampaio e destaque do Ajax da Holanda, pai de Wanderson, hoje no Internacional-RS.

Bacabal e Kléber Pereira

Bacabal (MAC, Moto, Sampaio, Tuna-PA, River-PI e Matsubara-PR) é o maior artilheiro da história do Castelhão, com 115 gols. Também foi no estádio do Outeiro da Cruz que ele fez sete gols numa só partida, diante do Tocantins, em 1983. Kleber Pereira, natural de Peri-Mirim, destaque do futebol do Anil, projetou-se ao vestir a camisa do Moto nos anos 90. Artilheiro do Campeonato Brasileiro de 1998, disputando a Série C, com 25 gols, destacou-se também no Atlético Paranaense, onde fez 124 gols, depois foi para o México. Atuou no Tigres, Veracruz, América e Necaxa. De volta ao Brasil, brilhou com a camisa do Santos-SP em 2007.

Oliverrá

Luís Aírton Barroso Oliveira, conhecido como Oliverá depois que foi para o exterior, destacou-se no time do Tupan, no final dos anos 80. Transferido para o futebol belga (Anderlecht), naturalizou-se e disputou a Copa do Mundo de 98 na França. Também jogou na Itália pelo Cagliari, formando um trio de ataque com o argentino Gabriel Batistuta e o brasileiro Edmundo, no Bologna, Como, Catania, Foggia, Venezia e Lucchese. No ataque o futebol maranhense teve ainda, Zezico, Pelezinho, Nabor, Laxinha, Riba e Dario, entre tantos outros que se destacaram nas décadas de 70 a 90.

Tião, o Rei do handebol

Sebastião Rubens Pereira, Tião (1957-2005), foi um dos maiores destaques do handebol masculino do Brasil. Chegou a ser chamado de “Pelé do Handebol”, pela sua habilidade e técnica capazes de desequilibrar os jogos em sua época. Em 1976, Tião foi considerado o melhor jogador de handebol do país e pela Seleção Maranhense levantou o título de campeão na categoria adulto. Também brilhou na Seleção Brasileira de Handebol na função de armador central. Em Nice, na França, era chamado de Maravilha Negra pelo jornal L'Equipe.

Iziane Castro

Ludovicense, moradora do bairro Liberdade, estrela do basquete, Iziane destacou-se nas categorias de base do Osasco-SP, e em 2002 jogou pelo Miami Sol da Flórida, sendo a mais jovem da Women's National Basketball Association, aos 21 anos. Depois de uma trajetória vitoriosa em diversos países, inclusive da Europa, mostrou seu enorme talento pela Seleção Brasileira, onde se tornou campeã da Copa América em 2001 e terminou na quarta colocação nos Jogos Olímpicos de 2004 e Mundial de 2006. Com a camisa do Brasil fez 870 pontos em 71

jogos.

Ana Paula

Uma das mais talentosas atletas de handebol do mundo, Ana Paula Rodrigues hoje atua na Europa. Vestiu a camisa da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de 2008, 2012, 2016 e 2021. Conquistou o Mundial em 2013 na Sérvia. Nasceu em São Luís e começou a praticar esportes no bairro da Liberdade. Também foi campeã em vários clubes europeus: Áustria, França, Rússia e Romênia.

**Rei Zulu**

Casemiro de Nascimento Martins, conhecido popularmente como Rei Zulu, destacou-se como brilhante lutador de vale-tudo brasileiro. Durante 17 anos, foi o grande nome desse esporte no Brasil, conquistando 151 vitórias em 200 lutas. Sua fama o levou a viagens por vários estados e pelo mundo. Desafiou lutadores famosos, inclusive o também invicto Rickson Gracie. Zulu é pai de Zuluzinho, outro grande lutador maranhense que ainda está em atividade.

Racismo é cada vez maior no futebol

Um dos maiores goleiros do futebol maranhense que se destacou a partir da década de 80, Juca Baleia conta que sofreu dupla discriminação quando atleta, por ser negro e pesado. “A maior manifestação de racismo que enfrentei foi em 85 ou 86 quando era goleiro do MAC e disputava o Campeonato Brasileiro. Aconteceu no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza, numa partida contra o Ferroviário. A torcida gritou alto e me chamou várias vezes de macaco e negão. Não dei ouvidos e aquilo só me incentivou, pois fui o melhor do jogo que ganhamos por 3 a 2”.

Raimundinho

Dentro de campo me chamavam de macaco, nego safado, etc, tudo para tentar tirar minha concentração e não jogar nada, porém, como naquela época a televisão não fazia a mesma cobertura de hoje, ficava por isso mesmo. Eu respondia com meu futebol, que graças a Deus pude mostrar aqui e no exterior

Raimundinho disse que não se sente ofendido quando o chamam de negro a não ser que seja em sentido pejorativo, com o intuito de passar a imagem de um ser inferior. “Se o cara me chamar de branco, aí sim, me ofende, porque sei que ele está debochando”.

Kleber Pereira

Me chamaram de macaco, me jogaram cerveja, mas não perdi a esportiva. Joguei normalmente pelo meu time e continuei minha vida de atleta profissional sem maiores problemas

Kleber entende que as pessoas ao se sentirem ofendidas devem denunciar os ofensores. “Graças a Deus, nós nascemos com esse dom de jogar futebol. É nossa profissão e precisamos ser respeitados. Acho que as pessoas discriminadas têm mais é que denunciar esse tipo de comportamento”, recomenda.

São Luís, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro

COPA DO MUNDO 2022

Neymar e Danilo estão fora da 1ª fase

Com as lesões, os jogadores não conseguirão se recuperar a tempo dos próximos dois jogos do Brasil, contra Suíça, na segunda, e Camarões, na sexta-feira, dia 2 de dezembro



A Seleção Brasileira terá dois grandes desfalques nos próximos jogos na Copa do Mundo do Catar.

O lateral-direito Danilo e o atacante Neymar passaram por exames de imagem, na manhã desta sexta-feira (25), e tiveram constatadas entorses no tornozelo esquerdo e direito, respectivamente.

Com as lesões, os jogadores não conseguirão se recuperar a tempo dos próximos dois compromissos do Brasil no Mundial – partidas contra Suíça, nesta segunda-feira (28), e Camarões, na sexta-feira, dia 2 de dezembro. Sendo assim, eles voltarão ao time apenas em caso de uma eventual clas-

sificação às oitavas de final.

De acordo com o boletim médico divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Neymar sofreu uma lesão ligamentar lateral no tornozelo direito, junto de um pequeno edema ósseo, durante a vitória por 2 a 0 sobre a Sérvia. O atacante deixou o campo bastante abatido e sentindo fortes dores na região.

Logo após ser substituído, Neymar iniciou o tratamento com gelo no banco de reservas. Após o apito final do jogo, ele deixou o estádio Lusail mancando.

Assim como Neymar, Danilo se machucou na etapa final da partida. Ele

sentiu fortes dores no tornozelo esquerdo, mas conseguiu continuar em campo até o fim. O médico da Seleção, Rodrigo Lasmar, confirmou que ele teve uma lesão ligamentar medial no local.

Alternativas de Tite

Sem poder contar com Danilo, o técnico Tite deve escalar o veterano Daniel Alves, de 39 anos, na lateral. O zagueiro Éder Militão, que também atua na posição, corre por fora para ficar com a vaga.

Já para o lugar de Neymar, Tite tem algumas alternativas. Ele pode adiantar Lucas Paquetá e colocar Bruno Guimarães ou Fred no meio-campo.

GRUPO A

Holanda e Equador empatam no 1 a 1



As seleções da Holanda e do Equador se enfrentaram, na última sexta-feira (25), pela fase de grupos da Copa do Mundo, no Catar, no Estádio Internacional Khalifa. A partida válida pelo Grupo A terminou com um empate de 1 a 1, com gols no primeiro e segundo tempo. Ambas as seleções ficam com quatro pontos e eliminam Catar da fase de grupos.

Primeiro tempo

O Holanda abriu o placar logo aos cinco minutos do primeiro tempo. Com um passe errado do Equador, o holandês Cody Gakpo recebeu a bola perto da área e chutou para o canto do gol, marcando o primeiro ponto da partida.

Mesmo com o gol, o time equatoriano manteve a marcação forte, de modo que a Holanda não definiu o ritmo do jogo. Perto dos 20 minutos da partida, o Equador pressionou o time europeu e tentou diversos chutes ao gol, mas não marcou.

O Equador conseguiu mandar a bola para a rede apenas nos acréscimos do primeiro tempo, mas a arbitragem entendeu um impedimento e anulou o gol. A jogada veio de um escanteio, quando a bola sobrou para Estupiñán, que chutou.

Entretanto, a bola desviou em Porozo antes de entrar na rede, que estava impedido.

Segundo tempo

A seleção equatoriana empatou o jogo logo no começo do segundo tempo, aos três minutos. O capitão Enner Valência recebeu um rebote e conseguiu marcar em cima do goleiro holandês Noppert.

O Equador manteve a marcação pressionada na segunda metade da partida, tanto que o jogo registrou mais de 25 faltas ao todo. Nenhum dos dois times conseguiram marcar outro gol.

O próximo jogo da Holanda acontece na terça-feira (29), às 12h (horário de Brasília), contra o Catar. Já o Equador volta ao campo da Copa do Mundo contra o Senegal, também às 12h (horário de Brasília), da terça-feira.

SELEÇÃO ANFITRIÃ

Catar é o primeiro país eliminado da Copa



O CATAR PERDEU AS DUAS PRIMEIRAS PARTIDAS DA COPA

Após o empate de 1 a 1 entre Holanda e Equador, na última sexta-feira (25), o Catar está oficialmente eliminado da Copa do Mundo. Com a partida válida pelo Grupo A, Holanda e Equador somam quatro pontos, enquanto o Catar tem zero.

A seleção anfitriã perdeu os dois jogos que disputou: contra o Equador, no último domingo (20), e contra Senegal, na sexta-feira.

Os resultados do grupo eliminam matematicamente o Catar da fase de grupos.

O Grupo A é composto por:

- Catar (0 pontos)
- Equador (4 pontos)
- Senegal (3 pontos)
- Holanda (4 pontos)

Assim, a seleção anfitriã, primeira eliminada do mundial de 2022, já não consegue alcançar os líderes do grupo.

O próximo compromisso do Catar é contra a Holanda, na terça-feira (29), às 12h (horário de Brasília).

3 X 1

Senegal vence e entra na briga por classificação



SENEGAL VENCEU O CATAR POR 3 X 1 E CHEGOU A 3 PONTOS

Senegal e Catar entraram em campo às 10h (horário de Brasília) da última sexta-feira (25). Com a vitória por 3 a 1 dos africanos diante dos árabes, os anfitriões da Copa do Mundo de 2022 praticamente não têm mais chances de passar da fase de grupos.

Também pelo Grupo A, Holanda e Equador se enfrentaram às 13h e a partida terminou empatada em 1 x 1 e ambas as seleções ficaram com 4 pontos cada.

Aliou Cissé escalou a seleção senegalesa com Edouard Mendy; Youssouf Sabaly, Kalidou Koulibaly, Abdou Diallo e Ismail Jakobs; Ismaila Sarr, Nampalys Mendy, Idrissa Gueye e Krepin Diatta; Boulaye Dia e Famara Diedhiou.

Já a seleção catari, treinada por Félix Sánchez Bas, entrou da seguinte maneira: Meshaal Barsham; Ismaeel Mohammad, Pedro Miguel, Boualem Khoukhi, Abdelkarim Hassan e Homam Ahmed; Karim Boudiaf, Hassan Al Haydos e Assim Madibo; Almoez Ali e Akram Afif.

MUNDO PASSAPORTE 19 ANOS

A grande festa do PassaporteFolia 2022



O PassaporteFolia 2022, a Feijoada de aniversário, que festejou os 19 anos do Programa de TV Mundo Passaporte, contou com serviço de buffet completo e grandes atrações, que se apresentaram nos jardins e salões da Casa Imperial – Olho D’água, um dos mais belos espaços de eventos de São Luís e aconteceu dia 19 de novembro. Uma grande festa para comemorar mais uma conquista.

O casal Marcos Davi e Madalena Nobre cuidaram detalhadamente, de todos os preparativos do evento, que teve como tema “A COPA DO MUNDO FIFA”.

A festa teve na abertura, a apresentação da talentosa cantora Teresa Canto e Banda, a eferescência da cantora, Thais Moreno, o charme e a irreverência da Banda Mix In Brasil. e a alegria e swing da Banda Kayambá. O badaladíssimo DJ Jhonny Jay comandou o início e os intervalos entre os shows. O evento, que chegou a sua 9ª edição, contou com a Feijoada mais saborosa de São Luís e com o padrão da Rede Feijão de Corda de Restaurantes. O delicioso Chopp da Cervejaria Dona, refrescou os convidados. A Imperial Bar Tender preparou drinks especialmente produzidos para o PassaporteFolia, além de Caipirinhas produzidas com a Premiada Cachaça Capotira. “Foi uma festa maravilhosa, animada e linda” contou a apresentadora de TV, Madalena Nobre.

A decoração foi assinada pelo renomado paisagista, Reginaldo Silva, da Folhagem Ambientações e as camisetas foram confeccionadas pela Malharia Vitória, uma das melhores do Nordeste.

A Milenarte Produções, a número 01 em filmagens, fez a cobertura da festa, que para o idealizador e apresentador do Programa Mundo Passaporte, Marcos Davi “foi um momento de comemorar as vitórias e conquistas dos 19 anos do programa e anunciar muitas surpresas boas”. O cerimonial foi assinado pela competente, Fernanda Napoleão, e a Multimarcas Consórcios, dirigida pelo destacado empresário, Fabiano Cazeca, foi a patrocinadora oficial do evento, e enviou de BH, a assessora, Elisângela Salomon, para bem representá-lo no evento. Parabéns ao Mundo Passaporte. Fotos: Charles Eduardo.



FÁTIMA PARGA (CENTRO), COMANDA A MALHARIA VITÓRIA, QUE PRODUZ AS CAMISAS DO PASSAPORTEFOLIA.



PROFESSOR PROTÁSIO DOS SANTOS, COM A ESPOSA, FÁTIMA SANTOS E RENATA CORRÊA.



O DELICIOSO CHOPP DA CERVEJARIA DONA FOI APRECIADO POR TODOS



MARCOS DAVI E A FILHA, MILENA, MADALENA NOBRE, MDA-VI JÚNIOR E OS NETOS, LARA E LEONARDO



MARCOS DAVI, ENTRE, DAVID E FABIÓLA PEREIRA – MARANHÃO OVOS



CYANE MATOS E PAULO MATOS-SETUR-MA, MARCOS-DAVI, ELISÂNGELA-SALOMON-MULTIMARCAS CONSÓRCIOS E VALDEZ MARANHÃO.



O CASAL FRANCISCO NETO E ROSÂNGELA DIAS – CASA IMPERIAL



LEONICE AZEVEDO (ATELIÊ AZEVEDO), MARCOS DAVI E MADALENA NOBRE